



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS GEOAMBIENTAIS E LICENCIAMENTO
AMBIENTAL

CECÍLIA DE SOUZA CARVALHO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO: DIVERSIDADE DE ESPÉCIES
ALIMENTÍCIAS E MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MERCADO PÚBLICO
DE CORRENTE-PI

CORRENTE – PI

2022

CECÍLIA DE SOUZA CARVALHO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO: DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ALIMENTÍCIAS
E MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MERCADO PÚBLICO DE CORRENTE-PI

Trabalho de Conclusão de Especialização (Monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma da Especialização em Estudos Geoambientais e
Licenciamento Ambiental do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus*
Corrente.

Orientadora: Prof^a. Me. Míria Cássia O. Aragão
Coorientadora: Prof^a. Me. Marcília Martins da Silva

CORRENTE – PI

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Carvalho, Cecília de Souza

C331l Levantamento etnobotânico: diversidade de espécies alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público de Corrente-PI / Cecília de Souza Carvalho. - 2022.

68 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estudos Geoambientais e Licenciamento) - Instituto Federal do Piauí, Campus Corrente, 2022.

Orientadora: Profª Me. Míria Cássia O. Aragão

Co-orientadora: Profª Me. Marcília Martins da Silva

1. Estudos Geoambientais e Licenciamento Ambiental - estudo e ensino. 2. Botânica. 3. Etnobotânica. 4. Carvalho, Cecília de Souza. I. Título.

CDD - 577

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

CECÍLIA DE SOUZA CARVALHO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO: DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ALIMENTÍCIAS
E MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MERCADO PÚBLICO DE CORRENTE-PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Estudos Geoambientais e Licenciamento Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Corrente.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Míria de Cássia O. Aragão (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Floriano

Prof^ª. Me. Marcília Martins da Silva (Coorientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Corrente

Prof^ª. Dr^a. Bruna de Freitas Iwata
Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Teresina Central

Prof^º. Me. Lizandro Pereira de Abreu
Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Corrente

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que nos criou e foi o que me sustentou e deu fé e coragem para persistir, por ser a minha base. Aos meus pais e irmãos, por todo o carinho de sempre, por estarem ao meu lado me ajudando no que preciso fosse. As pessoas com que pude conviver durante esse tempo no ambiente acadêmico e de trabalho, pelas ricas experiências de produção e conhecimento da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por minha vida, por ter me dado saúde, força e coragem para superar as dificuldades, por conseguir conciliar trabalho e estudo, por ter me proporcionado o que vivi durante o último ano, pelas novas experiências.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio e incentivo de sempre, Janilton Carvalho de Souza e Ipalmerina Ferreira de Souza Carvalho, aos meus irmãos Nereu de Souza Carvalho e Neurielma de Souza Carvalho pelo carinho, motivação e compreensão.

A minha professora, e orientadora Míria de Cássia Oliveira Aragão, pela orientação, pela confiança, apoio e paciência. Meu muito obrigada! Grata ainda a minha querida co-orientadora Marcília Martins da Silva, por suas relevantes contribuições por embarcar comigo nesta construção, me acompanhando desde a graduação, pela amizade, carinho e disponibilidade de sempre.

Ao professor e coordenador do curso Afonso Reis, por suas contribuições durante todo o período e a todos os professores, pela qual pude conviver e adquirir conhecimento neste período, muito obrigada!

Agradeço as amigas que carrego comigo desde a graduação, e as construídas durante este período da especialização. Agradeço a todos que de algum modo contribuíram para que hoje eu pudesse chegar até aqui. Sou grata a Deus, por tudo.

“A verdadeira motivação vem de realização,
desenvolvimento pessoal, satisfação no
trabalho e reconhecimento. ”
(Frederick Herzberg)

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade a utilização de espécies da flora ocorre em virtude das suas próprias necessidades de subsistência. Ao longo do tempo muitas espécies vegetais se tornaram não só alimentícias, como também medicinais, pelo fato de haver muitos nutrientes necessários a vida e por sua relevância na fitoterapia tornando-as assim de grande importância e ainda, podendo contribuir significativamente para a economia local e regional. Tal conhecimento está e relacionado ao conhecimento tradicional, dessa forma torna-se de grande importância tais ferramentas, afim de mantê-las, evitando desse modo a perda dessas informações. Baseando-se nestes pressupostos, a presente pesquisa teve como objetivo realizar levantamento etnobotânico das plantas alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público da cidade de Corrente- PI. A pesquisa foi realizada no Mercado Público do Município de Corrente-PI, situada na Microrregião do Extremo Sul Piauiense. A pesquisa foi dividida em duas etapas onde uma delas foi a realização da visita *in loco*, já a segunda etapa foi a realização da aplicação de perguntas e respostas, construído através do Google Forms. Foram entrevistados quatro (04) feirantes, destes 75% eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, com idade entre 35 a 60 anos. O perfil dos entrevistados demonstra que a participação predominante e ativa em mercados públicos são as mulheres, isso pode ser explicado pelo papel que a mulher possui em ajudar na renda da família e o homem na agricultura, no processo do plantio, zelo e colheita dos recursos alimentares utilizados no dia a dia. Quando indagados sobre quais plantas consideradas medicinais são obtidas no mercado público da cidade, verificou-se que 46,66% citaram alface (*Lactuca sativa*), 11,94% citaram hortelã (*Mentha spicata*) e erva cidreira (*Melissa officinalis*), 7,46% citaram capim santo (*Cymbopogon citratus*) e 4,47% citaram gengibre (*Zingiber officinale*), babosa (*Aloe vera*), quebra pedra (*Phyllanthus amarus*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), cravo (*Syzygium aromaticum*), camomila (*Matricaria chamomilla*), erva doce (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Salvia rosmarinus*) alho (*Allium sativum*), canela (*Cinnamomum verum*), boldo (*Plectranthus barbatus*). Contudo o presente estudo é de grande importância para a região, para que desse modo sejam conservados os aspectos sociais e culturais, e por representar a vida cotidiana local. Visto a importância da realização de estudos etnobotânicos em feiras livres e em comunidades rurais, sobre as plantas alimentícias e medicinais, tendo em vista ainda a sua rica biodiversidade em flora. Para isso, torna-se necessário a realização de pesquisas no âmbito da etnobotânica e sua inter relação com as pessoas, ajudando a compreender os conhecimentos locais.

Palavras-chave: Conservação; Recursos Naturais; Cerrado.

ABSTRACT

Since the dawn of humanity, the use of species of flora occurs due to their own subsistence needs. Over time, many plant species have become not only food, but also medicinal, due to the fact that there are many nutrients necessary for life and because of their relevance in phytotherapy, thus making them of great importance and also, being able to contribute significantly to the local economy and regional. Such knowledge is related to traditional knowledge, in this way such tools become of great importance, in order to maintain them, thus avoiding the loss of this information. Based on these assumptions, the present research aimed to carry out an ethnobotanical survey of food and medicinal plants sold in the public market of the city of Corrente-PI. The research was carried out in the Public Market of the Municipality of Corrente-PI, located in the Microregion of Extremo Sul Piauiense. The research was divided into two stages, one of which was the on-site visit, and the second stage was the application of questions and answers, built through Google Forms. Four (04) vendors were interviewed, of which 75% were female and 25% male, aged between 35 and 60 years. The profile of the interviewees shows that the predominant and active participation in public markets is women, this can be explained by the role that women have in helping with family income and men in agriculture, in the process of planting, zeal and harvesting resources. food used in everyday life. When asked about which plants considered medicinal are obtained from the city's public market, it was found that 46.66% cited lettuce (*Lactuca sativa*), 11.94% cited mint (*Mentha spicata*) and lemon balm (*Melissa officinalis*), 7, 46% cited lemongrass (*Cymbopogon citratus*) and 4.47% cited ginger (*Zingiber officinale*), aloe vera (*Aloe vera*), stone crumb (*Phyllanthus amarus*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), clove (*Syzygium aromaticum*), chamomile (*Matricaria chamomilla*), fennel (*Foeniculum vulgare*), rosemary (*Salvia rosmarinus*), garlic (*Allium sativum*), cinnamon (*Cinnamomum verum*), boldo (*Plectranthus barbatus*). However, the present study is of great importance for the region, so that the social and cultural aspects are preserved, and for representing the local daily life. Considering the importance of carrying out ethnobotanical studies in open markets and in rural communities, on food and medicinal plants, in view of their rich biodiversity in flora. For this, it is necessary to carry out research in the field of ethnobotany and its interrelation with people, helping to understand the knowledge related to local urban ethnobotany.

Key words: Conservation; Natural resources; Thick.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Feira livre no Largo do Arouche em São Paulo na década de 1950, indícios das primeiras feiras livres no Brasil.....	18
Figura 2 - Mercados públicos no Brasil	19
Figura 3 - Feira livre: comércio de plantas alimentícias e medicinais	21
Figura 4 - Localização do Mercado Público no Município de Corrente-PI.....	24
Figura 5 - Mercado Público do Município de Corrente-PI	25
Figura 6 - Localização das comunidades rurais	31
Figura 7 - Registro de espécies mais citadas, alimentícias e medicinais	32
Figura 8 - Identificação da frequência de citação (Famílias).....	34
Figura 9 - Preparo do chá de hortelã	40
Figura 10 - Faixa etária dos participantes	43
Figura 11 - Espécies alimentícias e medicinais citadas	45
Figura 12 - Registro das espécies mais citadas	46

LISTA DE TABELAS

Quadro 1	Lista de espécies alimentícias e medicinais identificadas no Mercado - Público de Corrente, e citadas pelos participantes da pesquisa.....	35
Tabela 1 -	Receita caseira com espécie medicinal	40
Tabela 2 -	Receita caseira com espécies alimentícias	41
Tabela 3 -	Parte da planta utilizada	41
Tabela 4 -	Parte da planta utilizada	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
MMA	Ministério do Meio Ambiente
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Histórico de feiras livres no Brasil	15
2.2 Mercados públicos no Nordeste	18
2.3 Feiras livres: comercialização de flora alimentícia e medicinal	19
2.4 A etnobotânica e sua aplicação	21
2.5 Biodiversidade e conhecimento tradicional sobre plantas alimentícias e medicinais	22
3. METODOLOGIA	23
3.1 Área de Estudo	23
3.2 Coleta de dados	26
3.2.1 Visita <i>in loco</i>	26
3.2.2 Identificação dos informantes	27
3.2.3 Primeira Entrevista via Questionário	27
3.2.4 Tabela de Identificação das espécies vegetais	28
3.2.5 Aplicação de formulário com uso do (Google Forms) para moradores da cidade de Corrente e que frequentam o mercado público	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 Perfil socioeconômico, identificação das espécies vegetais e conhecimento etnobotânico	29
4.1.1 Dados coletados em campo	29
4.1.2 Dados coletados do formulário (Google Forms)	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	59
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ETNOBOTÂNICO	60
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E ETNOBOTÂNICO (Aplicado no Google Forms)	61
ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Aplicado <i>in loco</i>)	67

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Desde os primórdios da humanidade a utilização de espécies da flora se dá em virtude das próprias necessidades de subsistência, contudo, ao longo dos anos muitas espécies que possuíam destinação apenas alimentícia, também se tornaram medicinais e vice-versa. Os saberes tradicionais repassados de geração em geração já sabiam intuitivamente e pela experiência dos benefícios da utilização da flora para o desenvolvimento da saúde humana e alinhado com o conhecimento científico estudos comprovam a verificação da presença de muitos nutrientes em espécies de plantas, os quais, por sua relevância na fitoterapia tornaram-se grandes aliados para a prevenção de doenças e segurança alimentar, bem como, para a economia local e regional.

Na alimentação algumas espécies vegetais são valorizadas por suas fontes, como fibras, sais minerais e nutrientes essenciais ao organismo. E com isso, muitas pessoas passaram a valorizar e optaram por manter próximas de suas propriedades, de modo que as tornam acessíveis (POLESI, 2017). Bem como, apesar do avanço tecnológico, em diversas sociedades ainda hoje o uso das plantas medicinais ainda é uma das alternativas mais relevantes apresentadas na área da saúde, tornando um tratamento muito comum (STEFANELLO, 2018).

Além do próprio espaço geográfico e social das comunidades tradicionais e das comunidades tradicionalmente estabelecidas em locais de acesso compartilhados aos recursos naturais, as feiras livres, organizadas em ruas ou em mercados públicos, são pontes de acesso a todos esses saberes vivenciados nas comunidades.

Esse trabalho organizado conceitualmente pelo recorte etnobotânico traz o cenário das feiras livres como caminho de acesso para a vida das comunidades situadas na zona rural do município de Corrente- PI. Através da exposição dos produtos na feira, foi possível investigar a troca de conhecimento entre os comunitários com relação ao uso das espécies alimentícias e medicinais, além de visualizar, assimilações e transmissões de saberes, principalmente pela história oral.

De acordo Silva, (2019) “os sábios, os conhecedores ancestrais, sempre priorizaram a fala, a palavra, a oralidade como instrumento de transmissão da tradição, obrigando as novas gerações a exercitarem a memória, guardiã das histórias vividas e criadas. ” Reforçando a importância da transmissão e principalmente dos conhecimentos sobre a flora. Contudo, diante da atual aceleração do ritmo de vida pós-moderno são necessários trabalhos acadêmicos que estimulem a catalogação das espécies vegetais, bem como, os seus usos tradicionais na tentativa

de salvaguardar e divulgar todo um leque de saberes e modos de vida construídos ao longo do tempo.

Faz-se necessário destacar que são trabalhos geralmente muito complexos, pois depende muito da organização social e do acesso aos recursos naturais nas comunidades, assim como, do conhecimento científico da composição biológica das espécies vegetais, uma vez que, uma parte da mesma planta pode ser utilizada de forma alimentícia e outra parte pode ser designada para uso tópico em um tratamento fitoterápico com mais possibilidades diversas.

No caso específico deste trabalho, os estudos etnobotânicos tiveram uma ponte de acesso as comunidades, a feira livre. Regularmente as observações e análises são feitas diretamente nas comunidades tradicionais e espaços rurais, contudo, devido a pandemia de Covid-19 ainda em curso, adaptações foram necessárias, principalmente para a coleta de dados sobre espécies vegetais, para preservar a saúde e a vida tantos dos comunitários quanto dos pesquisadores (as).

Portanto, o objetivo geral do trabalho foi a realização do levantamento etnobotânico das plantas alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público da cidade de Corrente- PI. Não obstante, todas as técnicas de pesquisa seguiram o rigor metodológico para interligar os saberes locais aos saberes acadêmicos visualizados na feira livre da sede do município, no tocante as comunidades Riacho Grande, Santa Marta e Fazenda do Meio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico de feiras livres no Brasil

O Brasil é rico em megabiodiversidade, já foram registradas mais de 55 mil espécies catalogadas, compreende cerca de 20% do número total de espécies do mundo, apresentando a flora mais diversificada do planeta. Ainda que, o país apresenta uma rica biodiversidade é relevante que o país busque investir mais na riqueza natural que possui (MMA, 2019).

Visto que o país possui uma abundante diversidade de plantas alimentícias e medicinais, é possível afirmar que isso está diretamente relacionada à alimentação das pessoas e também pela necessidade de tratar as enfermidades. Elas são responsáveis por manter a sobrevivência e a cura destas, e isso ocorre principalmente nas comunidades rurais em virtude das necessidades e por possuírem espaço o suficiente para a realização do cultivo de muitas espécies, que consiste na agricultura (SANTILLI; EMPERAIRE, 2006).

“Os mercados são lojas onde se vendem gêneros alimentícios e outras mercadorias, as mercearias vendem gêneros alimentícios, e as quitandas são pequenas mercearias. As feiras livres são lugares públicos, muitas vezes descobertos, onde se expõem e se vendem mercadorias, sobretudo, legumes e frutas” (SAAB; GIMENEZ, 2000).

Nota-se, portanto, a diferença sobre as questões de espaço, onde o mercado estaria inserido em um ambiente fechado e a feira em local descoberto.

Acredita-se que a existência de feiras no Brasil, se dá desde os primórdios da humanidade, devido as necessidades de obter mercadorias do gênero (alimentício, vestimentas, utensílios, etc.), na qual o método que permite tal acontecimento é a comercialização, sendo ela vendida ou trocada. De acordo Gomes, *et al.*, (2008). “No Brasil, as feiras livres e os mercados surgiram em 1841, como uma solução para o abastecimento regional de produtos, substituindo as bancas de pescado”.

Segundo Araújo e Ribeiro (2018), “no Brasil as feiras livres remontam ao período colonial. A importância dessas feiras se manifesta no abastecimento direto de consumidores, na geração de renda para a população rural e na animação do comércio urbano.” Onde com isso a sua relevância ultrapassa até mesmo a própria economia para compreender os hábitos alimentares, costumes sedimentados e a própria cultura local e suas relações.

Com isso, torna-se necessário a criação de instrumentos voltados a sua preservação e conservação, como a Política Nacional de Biodiversidade, a qual foi criada por meio do Decreto Nº 4.339 de 22 de agosto de 2002, que institui os princípios e diretrizes para tal implementação (BRASIL, 2002).

“Neste sentido, revela-se de grande importância o conhecimento das espécies vegetais utilizadas na alimentação humana nas comunidades rurais visto que, estas informações podem contribuir para a conservação de ecossistemas no que diz respeito à adoção de práticas de manejo, além de contribuir para o resgate e preservação da cultura” (ALBUQUERQUE, 2005).

Em relação as plantas medicinais, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, a qual foi aprovada através do decreto nº 5.813, (BRASIL, 2006), onde a mesma é considera que a utilização das plantas medicinais é vista como uma estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar, geração de emprego e renda, uso sustentável da biodiversidade brasileira, avanço tecnológico e melhoria da atenção à saúde.

As feiras livres e comércios segundo Oliveira (2019), “esses são centro importantes para medir a diversidade alimentar local acessível à população, bem para obter conhecimentos sobre os usos populares ligados a essas plantas, que vem sendo apagados historicamente por diversas razões.”

Nesse sentido, as feiras livres foram e continuam sendo uma das principais formas de realizar a comercialização de produtos no Brasil, e uma das principais formas de adquirir e manter o conhecimento que se tem sobre a importância do uso das plantas é o estudo etnobotânico, o qual busca proporcionar o saber sobre estas e identificar o potencial destas.

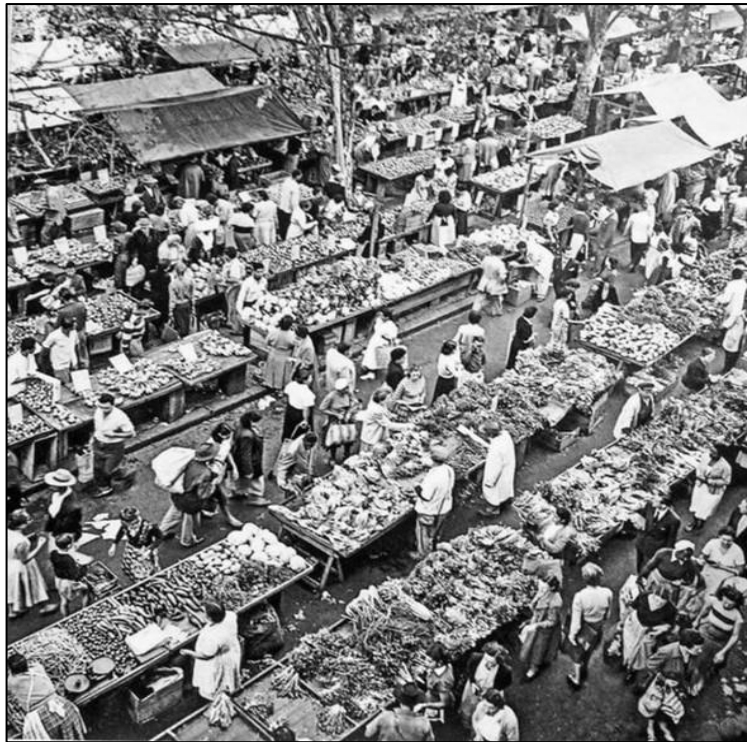
Segundo Lopes e Pantoja (2012), “Muitas destas pesquisas são feitas em mercados e feiras livres e revelam a necessidade de conhecimento na área de etnobotânica e farmacognosia, pois o conhecimento empírico tem sido passado de geração e muitas vezes são contraditórios”. As feiras livres envolvem fenômenos econômicos, sociais e culturais, sendo esses fatos não tão recentes nos grandes centros urbanos.

Pesquisas já realizadas têm demonstrado a importância da inter-relação entre pessoas e feiras livres, de acordo a pesquisa de Araújo e Ribeiro (2018), a produção técnica e científica brasileira se debruçou nos assuntos que se referem as feiras livres, onde já foram estudados, feiras, feirantes e os próprios consumidores, afim de verificar a sua relação com os mesmos, e a sua importância e papel no abastecimento, na segurança e soberania alimentar das pessoas.

Com a realização dos estudos, os mesmos têm indicado grande diversidade nas feiras brasileiras, nelas, as especificidades regionais se manifestam e influem na comercialização e isso alterna de região para região devido às suas diversidades culturais, sendo importante ressaltar ainda, que em cada uma destas, as feiras são caracterizadas e agrupadas de maneiras diversas, e possuem ainda as estratégias de vendas e suas relações socioeconômicas (ARAÚJO; RIBEIRO, 2018).

Ainda de acordo o autor, as feiras se diferenciam pelas seguintes características: a frequência a feira, o tipo de feira, a técnica usada no produto, os setores, as trocas, os tipos de feirantes, o gênero, as rendas, preços e economia local, as técnicas de vendas, a identidade dos produtos, os programas públicos de apoio, entre outras.

Figura 1 – Feira livre no Largo do Arouche em São Paulo na década de 1950, indícios das primeiras feiras livres no Brasil.



Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Empreendedorismo / Portal da Prefeitura (2019). Foto: Pinterest.

2.2 Mercados públicos no Nordeste

É muito frequente no Nordeste verificar a comercialização de plantas alimentícias e medicinais em feiras livres, onde além disso as pessoas têm acesso a informações no que se refere ao modo de preparo dessas plantas, principalmente pelos mais velhos principais precursores deste conhecimento, isso se dá devido a conservação do conhecimento sobre estas, ou até mesmo pela necessidade de subsistência.

Na região Nordeste do Brasil é comum observar-se o comércio de plantas alimentícias e medicinais em feiras livres e mercados, por meio da qual a população tem acesso a diferentes espécies de plantas, bem como a formulações caseiras preparadas com as mesmas (LIMA; NASCIMENTO; SILVA, 2016). Com o avanço do capitalismo em relação aos recursos naturais e sua disponibilidade, é inevitável a existência de conflitos socioambientais em prol da própria sobrevivência, isso pela preservação da cultura e de formas alternativas de sociabilidade e além disso, do conhecimento (ARAÚJO, *et al.*, 2019).

Em muitas cidades brasileiras, o principal local de comercialização de produtos artesanais e de origem vegetal são as feiras livres, principalmente no Nordeste, onde a região constitui um tipo particular de “mercado periódico”, onde desde às suas origens o território se caracteriza pela compra, venda e troca de mercadorias, e com isso, propiciando a aglomeração de pessoas, das muitas classes sociais (MEDEIROS, *et al.*, 2019). De acordo Araújo e Ribeiro (2018), as feiras são “espaço de circulação econômica, as feiras livres caracterizam-se pela oferta de produtos que os agricultores produzem além daqueles voltados ao seu consumo.” As feiras livres no Nordeste são vistas de modo diferente das demais regiões, isso se dá devido ao histórico que se tem de suas atividades comerciais, também ao povoamento e suas características, e ainda as atividades desenvolvidas. De acordo Santos (2013):

“[...] não se centram mais, sobretudo a maioria de sua população, “em atividades primárias”, uma vez que há uma dinamicidade resultante de fatores/atividades econômicas diversas, quando não se faz presente a feira nesses pequenos povoados. Atividades essas ligadas ao circuito inferior da economia urbana dessas pequenas aglomerações urbanas. Nesses núcleos de povoamento pequenos existem diversos pontos comerciais, o que faz com que grande parte da população dos mesmos esteja a elas engajados e não somente a sua maioria ligada a atividades econômicas. Isso é notório quando se percebe a diversidade intra-regional que existe, sobretudo no Brasil e em especial no Nordeste brasileiro [...]”.

Figura 2 A e B – Mercados públicos no Brasil.



Fonte: Diário do Nordeste (2016).

2.3 Feiras livres: comercialização da flora alimentícia e medicinal

No país existem muitos mercados públicos conhecidos popularmente por feiras livres, os quais são responsáveis por manter a cultura e o comércio na maioria das cidades brasileiras, onde são comercializadas muitas plantas para as diversas finalidades como, medicinais e

alimentícias. As feiras livres, se resumem a um território onde existe a troca, compras e vendas de mercadorias de várias origens distintas, sendo elas: (alimentos, animais, produtos típicos, etc.) nas quais aglomeram informações ao longo do tempo, como a cultura de cada população, independentemente de sua classe social (MEDEIROS, *et al.*, 2019).

Nelas existe um grande potencial no que se trata da comercialização na agricultura familiar, onde desse modo proporciona o contato e as relações sociais e não apenas isso, mas também como uma busca por histórias e culturas de uma região (OLIVEIRA, 2019). Os mercados públicos mais conhecidos por feiras, tendem a combinar outras atividades sociais. Onde os encontros e as interações cotidianas são comuns, as quais são estabelecidas por meio da atividade de compra e venda de mercadorias, pelo entretenimento com outras atividades, as quais se agregaram à instituição (LOPES; VASCONCELLOS, 2010).

As pessoas participam diretamente da economia local por meio da oferta de seus produtos em mercados os quais são adaptados às necessidades e gosto da população, locais estes que são mais conhecidos por – feiras livres – a qual compõe produtos diversos. São caracterizadas por constituírem um dos verdadeiros mananciais presentes nos dias atuais no que se destina ao conhecimento e uso de plantas de origem alimentícia e medicinal, onde com as investigações etnobotânicas é possível obter estas, e com isso, o comércio e uso de plantas vêm sendo estimulados nos últimos anos, em virtude da crescente demanda em busca de diversidade de espécies vegetais com potencial sendo ele alimentar e/ou medicinal (ARAÚJO; RIBEIRO, 2018).

Ainda de acordo o autor, “[...] essas atividades impactam não só nas relações de troca de produtos pela efetividade da venda: tornam-se espaços de empoderamento econômico do feirante, de acesso aos mercados locais, de estabelecimento de relações comerciais e sociais com o urbano [...]”. Os mercados públicos, mais conhecidos popularmente por feiras livres, são caracterizados por serem espaços na qual possibilitam a interação entre as pessoas e além disso, é um ambiente pela qual permite a comercialização de produtos de suas variadas origens e serviços. Segundo Lopes e Vasconcellos (2010):

“É possível reconhecer os lugares de mercado enquanto espaços de sociabilidade, uma vez que estes constituem um *locus* de interação recíproca entre indivíduos, através de costumes predominantes ou pelo comportamento relacionado às múltiplas atividades, as quais neles, historicamente teceram seu lugar”.

Figura 3 A e B – Feira livre: comércio de plantas alimentícias e medicinais.



Fonte: Portal Saúde no Ar (2019); Desejo do dia (2020).

2.4 A etnobotânica e sua aplicação

A etnobotânica é a ciência que estuda a interrelação (uso e conhecimento) das pessoas sobre as plantas, e além disso, busca ainda dispor para as pessoas informações no que se refere ao modo de preparo e utilização das plantas de origem alimentícia e medicinal, e ainda busca manter e contribuir para a preservação deste conhecimento (ALBUQUERQUE, 2005). A etnobotânica abrange estudos que buscam resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação ao uso dos recursos naturais disponíveis no meio em que vivem (FREITAS, *et al.*, 2016). As pesquisas relacionadas a etnobotânica focam na caracterização de comunidades e uso das plantas, dando maior ênfase a plantas ritualísticas, medicinais ou alimentícias (RANIERI, 2018).

A etnobotânica, é entendida como a ciência que estuda a inter-relação que existe entre as pessoas de uma dada comunidade e seus hábitos com as plantas do seu meio, tornando-as dessa maneira a importância da valorização e conservação das espécies, e além disso contribuindo para o conhecimento e o uso sustentável destas (ALBUQUERQUE, 2002; AMOROZO, 2002; LIMA, 2013).

Pesquisas nessa linha auxiliam na disseminação do conhecimento sobre a importância e benefícios que as espécies alimentícias proporcionam às pessoas e a relação de proximidade entre as comunidades e as plantas (SILVA; COSTA, 2018). Isso mostra que tal estudo tem proporcionado grandes contribuições na etnobotânica em muitos aspectos da ciência, com isso torna-se necessário a execução de pesquisas na área, buscando dessa maneira maior entendimento no que se refere aos aspectos culturais, econômicos, ecológicos e sociais.

Sendo assim, o conhecimento que se tem sobre a etnobotânica deve ser trabalhado pelos pesquisadores de forma que estes sejam expostos para a sociedade, dessa forma contribuindo com a pesquisa e além disso, com a troca de conhecimento entre comunidade e pesquisadores, e ainda buscar melhorar as políticas públicas voltadas para a conservação das plantas e da cultura de cada comunidade, valorizando e expandindo o conhecimento e a biodiversidade, contribuindo para a construção de estudos técnicos (BARRETO; FREITAS, 2017; PAULI, *et al.*, 2018).

Estudos dessa linhagem permitem obter informações, contribuindo dessa maneira para o fortalecimento do conhecimento sobre as espécies vegetais. De acordo Ranieri (2018), “Os estudos desses usos são mais comumente realizados dentro da etnobotânica, que visa não apenas listar ou mapear essas plantas, mas registrar suas formas de uso, de cultivo, de manejo, de forma a entender a relação da comunidade com suas plantas”. A etnobotânica contribui significativamente para a conservação da relação ser humano e uso de plantas, com isso evitando a perda de informações ao longo do tempo. De acordo Arrais, (2017), a etnobotânica:

“[...] pode contribuir para o registro de informações relacionadas às interações entre pessoas e plantas, evitando que tais informações sejam perdidas frente a novos contextos. Uma vez que tanto a cultura quanto a paisagem não são estáticas, as condições para produção de conhecimento etnobotânico também são dinâmicas [...]”.

Estudos etnobotânicos no Brasil, têm demonstrado sua grande relevância, em virtude das descobertas de espécies da flora onde são empregadas na medicina popular identificando seus princípios ativos, além de preservar o conhecimento tradicional (NETO *et al.*, 2014). E além destas, tem-se também as plantas alimentícias onde com o passar dos anos, pesquisas relacionadas a essa linha tem se intensificado e proporcionado as pessoas novas fontes de nutrientes obtidas dessas plantas, possibilitando ainda a troca de conhecimento e incentivando a conservação deste.

2.5 Biodiversidade e conhecimento tradicional sobre plantas alimentícias e medicinais

O Brasil possui a mais extensa biodiversidade do mundo, dispondo de um acervo de plantas altamente significantes, muitas delas são tidas como alimentícias e outras utilizadas no dia a dia das pessoas, pois muitas delas possuem potencial medicinal, e por meio da fusão cultural e o patrimônio genético abundante do Brasil, o povo multicultural é repleto de conhecimento popular (BRASIL, 2006).

Em virtude da evolução no que se refere as tecnologias e ao conhecimento adquirido ao longo dos anos, é possível verificar que as plantas vêm sendo exploradas para várias finalidades, onde dessa maneira ocupa um espaço de grande influência para a sociedade e além disso, para o próprio meio ambiente, que vai além da alimentação e a sua destinação fitoterápica (OLIVEIRA, *et al.*, 2016).

A corroboração de que certas espécies, atualmente ou outrora, são consumidas é muito importante para os agricultores e para a sociedade, visto à sua necessidade (Ranieri, 2018). O Brasil possui mais de 20% do total de espécies que existem na terra, sendo conhecido o país mais biodiverso do mundo, com uma flora estimada em 41.000 espécies catalogadas (Martinelli e Moraes, 2013), sendo dessa maneira um cenário privilegiado para a realização de estudos sobre a biodiversidade alimentar, e ainda medicinal. Isto em virtude do arsenal que o país possui em recursos naturais. ”

Desta biodiversidade vegetal, parte dela pode ser comestível, segundo Altieri (2016), em torno de um terço pode ser utilizada como alimento, neste caso, sendo considerado um recurso alimentar. Apesar do desenvolvimento tecnológico, e consequentemente do crescimento populacional grande parte das cidades atualmente possuem dois tipos de mercados, onde um é representado pelas atividades novas, por produtos manipulados de origem industrializada e a outra é composta por gostos primitivos, onde priorizam os produtos de origem natural, extraídos diretamente do campo e comercializados. Segundo Santos, (2013):

“Independentemente do nível de crescimento, a maioria das cidades possuem duas áreas de mercado, uma representada pela realidade “nova”, “moderna” e outra com gostos “tradicionais”, “primitivos”, que podem ser facilmente identificados, pois estes dois subsistemas econômicos atuam lado a lado, de forma complementar.”

A biodiversidade e sua caracterização regional é fundamental, no que se refere ao conhecimento das espécies, o reconhecimento e comprovação dos aspectos nutricionais, para sua utilização e produção, além de aprimorar as estratégias para a conservação destes recursos (BIONDO, *et al.*, 2018).

3 METODOLOGIA

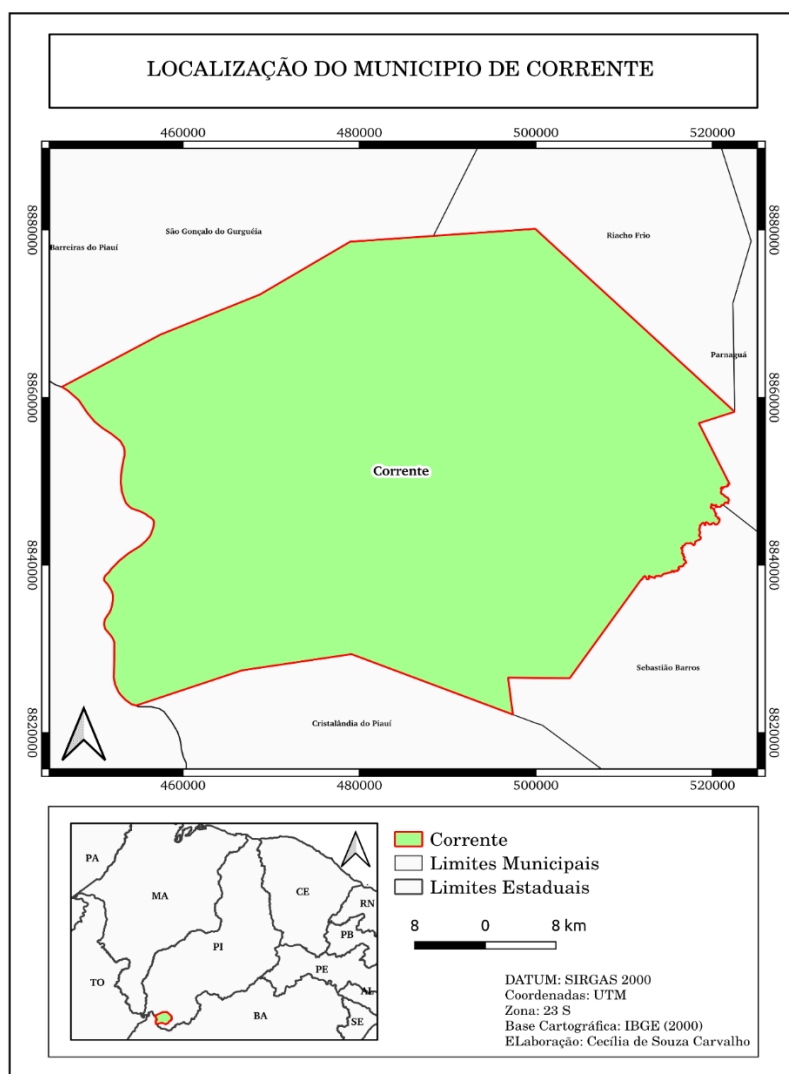
3.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no mercado público do município de Corrente-PI, situada na Microrregião do Extremo Sul Piauiense (Figura 1), onde predomina o bioma cerrado. Compreende uma área de 3.048,747 km² com uma população estimada de 26.771 habitantes,

corresponde a uma densidade demográfica de 8,33 hab/km², segundo o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Possuindo uma população urbana de 15.693 habitantes e rural de 9.714 (IBGE, 2010).

Localizado na mesorregião Sudoeste Piauiense e na microrregião da Chapada do Extremo Sul Piauiense. “Apresenta 11.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 51.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 1.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio)” (IBGE, 2020).

Figura 4 – Localização do mercado público no município de Corrente-PI.



Fonte: IBGE (2000). Elaboração: Carvalho (2021).

O mercado público está localizado na Rua do Ipiranga, 32, o mesmo recebe pessoas de muitos municípios vizinhos, tendo grande importância a sociedade, na qual predomina a comercialização de produtos do gênero alimentício (frutas, verduras, legumes, carnes, etc.),

plantas sendo elas de origem alimentícia e medicinal e ainda, a venda de roupas, utensílios domésticos.

A principal atividade econômica do município e sua circunvizinhança é a comercialização de recursos naturais, da agricultura e pecuária. O mercado municipal de Corrente, tem mais de 70 anos e apresenta uma estrutura física fechada dentro do espaço denominado Mercado Público. Este mercado está dividido em duas áreas com atividades distintas: uma destinada à venda de frutos, laticínios, farinhas, beijus, hortaliças, legumes e outros produtos alimentícios, e outra área na qual se encontra a venda de carnes, bijuterias, produtos ornamentais.

Figura 5 – Mercado público do município de Corrente-PI.



Fonte: Autores do trabalho (2022).

Tais atividades são bastante comuns nos mercados públicos, na pesquisa realizada por Sobrinho *et al.*, (2021), caracterizou-se as feiras como um local de comercialização de plantas alimentícias, medicinais, além de apresentar “setores específicos para a venda de peixes, hortifrúti, itens de vestuário, entre outros, de modo que os comerciantes se organizarem conforme o tipo de mercadoria que trabalham. ”

A concentração de pessoas nesses espaços ao longo da semana é variável, havendo uma maior quantidade de bancas nas sextas e sábados, devido diversos produtores irem ao centro urbano para a venda de seus produtos, desse modo, contribuindo mais para uma maior movimentação neste dia.

3.2 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2020 a dezembro de 2021. Faz-se importante destacar que estava em vigor nesse período uma nota técnica do Ministério da Educação, órgão regulador da educação formal no país, que versava sobre a necessidade da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse o período crítico pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020). Diante a tal contexto, houveram mudanças e adaptações significativas quanto as aulas presenciais, a realização de pesquisas, bem como coleta de dados em campo.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, a fim de embasar o estudo. Segundo Souza, Bastos e Santos (2020) o mercado público de Corrente apresenta cerca de 200 feirantes que comercializam diversos produtos, dentre esses, cerca de 10 comercializam somente plantas medicinais. As outras demais etapas foram: Visita *in loco*, identificação dos informantes comunitários para entrevista via questionário, elaboração de tabela de identificação das espécies florestais, realização de formulário com frequentadores da feira. Utilizou-se como base, a pesquisa de Oliveira (2021), assim a autora dividiu os itens da pesquisa, descrevendo cada item, desde: a coleta de dados; elaboração do questionário; seleção dos entrevistados; aplicações do questionário análise e interpretação dos dados.

Nas etapas da pesquisa que necessitaram da realização de entrevistas em forma de questionários e ou formulários foi sempre elaborado e apresentado o o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2013), na qual a aceitação de participação se deu através da assinatura do (TCLE).

3.2.1 Visita *in loco*

A feira foi o ambiente escolhido para a visita *in loco*, deste modo, a mesma foi a ponte entre o saber comunitário e a identificação etnobotânica, ou seja, ao invés de ir diretamente nas comunidades o contato direto aconteceu na feira. Para tanto, foram seguidas recomendações de segurança estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fazendo o uso de álcool em gel, máscara e no ato de diálogo com os feirantes/comunitários manteve-se o distanciamento seguro de um metro.

Por meio dessa técnica de pesquisa tornou-se possível uma primeira identificação das plantas e das comunidades que tinham representantes dos saberes locais, bem como, uma aproximação entre os potenciais informantes e do conhecimento que os mesmos possuem sobre o tema abordado. Foi feito ainda a observação direta da área de comercialização e a verificação dos artefatos físicos, ou seja, a observação das plantas comercializadas no mercado público.

3.2.2 Identificação dos Informantes

Identificados os comunitários que trabalhavam com plantas alimentícias e medicinais foram estabelecidos critérios para a escolha dos informantes para entrevista: pessoas que residissem fora do eixo urbano da cidade de Corrente, com idade superior a vinte (20) anos e ainda, definiu-se como mais velhos, pessoas com idade acima de quarenta (40) anos, tendo em vista que estes são apontados na literatura sobre a temática com grande potencial de conhecimento sobre a utilização e manuseio de plantas. Para a seguir ou encerrar a busca de informações utilizou-se a técnica “bola de neve” (ou “Snow ball”) (BAILEY, 1994), pois quando se observou que as informações sempre se repetiam encerramos as buscas por mais informantes.

Deste modo, as comunidades Riacho Grande, Santa Marta e Fazenda do Meio foram as mais destacadas entre os representantes comunitários na feira, demonstrando relevantes conhecimentos da flora alimentícia e principalmente medicinal, transmitidos ao longo das gerações. Estudos etnobotânicos podem ser valiosos para registrar as espécies usadas pelas comunidades e testadas empiricamente ao longo de gerações, desde que respeitando a legislação (PEREIRA; COELHO, 2017). Com isso, torna-se de grande relevância que sejam mantidas as interrelações entre as pessoas, e a troca de conhecimento no que se refere a utilização de plantas sejam elas alimentícias e/ou medicinais.

3.2.3 Primeira Entrevista via Questionário

Após a identificação dos potenciais informantes foram aplicados (04 quatros) entrevistas com auxílio de questionário e o uso de blocos de anotações, além do telefone celular para as eventuais fotografias. Lembrando que para a realização desta, foram sempre seguidas as normas de segurança estabelecidas em virtude da pandemia da Covid-19 como a utilização de máscara e uso de álcool em gel, além do distanciamento seguro exigido.

O questionário aplicado foi um semiestruturado afim de coletar informações socioeconômica (Apêndice A), adaptado por Lucena, (2010) e Oliveira (2019), de caráter quali-quantitativa e informações sobre o conhecimento da utilização de plantas, forma de utilização, como aprendeu (Apêndice B).

3.2.4 Tabela de identificação das espécies vegetais

Após o primeiro questionário foi elaborada uma tabela de identificação tendo como base o critério de estudo de Silva, *et al.*, (2017), com: nome científico, nome vernacular, hábito (arbóreo, arborescente, arvoreta, arbusto, subarbusto e herbáceo); forma de uso, parte utilizada (fruto, folha, flor, semente, rizoma, raiz, tubérculo, colmo e amêndoa), e seus devidos fins (alimentícios ou medicinal). A listagem livre era concluída quando o entrevistado não se lembrava de mais plantas.

3.4.5 Aplicação de formulário com uso do (Google Forms) para moradores da cidade de Corrente e que frequentam o mercado público

Essa etapa foi uma etapa de controle para verificar se o conhecimento exposto pelos comunitários sobre as espécies vegetais se destacava/ se propagava entre os frequentadores da feira. Para tanto, no tocante a diminuir os riscos de contaminação, se fez necessário a utilização de ferramentas tecnológicas para a obtenção dos dados com o uso do formulário desenvolvido no Google Forms, divulgada em grupos de WhatsApp, em razão da doença Covid-19.

Assim, o Google Forms foi a ferramenta escolhida para mediar e apoiar essa etapa. O mesmo possibilitou uma série de facilidades na leitura dos dados coletados. Após a criação do questionário, foi gerado um link de convite para participação do formulário, lembrando que, as pessoas que participaram dessa pesquisa por meio do Forms, não foram os mesmos participantes da primeira entrevista via questionário. Uma alternativa disponível para criação de formulários eletrônicos online é a plataforma Google Forms, que é uma ferramenta que oferece suporte para a criação de formulários personalizados de forma simples (OLIVEIRA; JACINSKI, 2017).

Essa etapa foi mais ampla e direcionada para moradores urbanos e/ou rurais do município de Corrente-PI, que frequentassem o Mercado Público da cidade. Para a participação das pessoas no formulário foi utilizada a técnica de listagem livre aos moradores locais por livre

e espontânea vontade, apenas precisavam frequentar o Mercado Público como compradores (as) ou trabalhadores(as).

Além de auxiliar no desenvolvimento do formulário, a ferramenta do Google disponibilizou a apresentação dos dados em uma tabela, bem como dispostos em gráficos. Deve-se ainda levar em conta o fato de que as respostas de formulário foram agrupadas em uma planilha, também dentro da estrutura Google. A utilização do Google Forms propicia a obtenção de forma rápida de dados, contribuindo para a celeridade na constituição dos relatórios, pesquisas que servem de subsídios para a construção de trabalhos, traz consigo uma bagagem de recursos que facilitam a adoção de estratégias mais rápidas para tal execução (MONTEIRO; SANTOS, 2019).

No formulário buscou-se abordar os aspectos socioeconômicos como renda, escolaridade, composição familiar (MEDEIROS, *et al.*, 2019), assim como, buscou-se filtrar informações ao que se refere o conhecimento, comercialização e uso de plantas alimentícias e medicinais.

Todos os dados foram coletados e salvos em arquivo do Excel para serem demonstrados por meio de gráficos. E por fim, foram feitos registros fotográficos das espécies vegetais identificadas na feira, e ainda buscou as coordenadas geográficas disponibilizadas no banco de dados do IBGE, por meio disso, foi possível realizar a identificação dos pontos da área em que houveram participantes para uma posterior, confecção do mapa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil socioeconômico, identificação das espécies vegetais e conhecimento etnobotânico

4.1.1 Dados coletados em campo

Como descrito na etapa metodológica foram entrevistados quatro (04) feirantes/comunitários, destes 75% eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, com idade entre 35 a 60 anos. Com relação ao gênero, tais informações corroboram com a pesquisa realizada por Cajaiba (2016) e Marques *et al.*, (2015) em que as pesquisas mostram que as mulheres possuem o conhecimento mais amplo em relação ao uso das plantas e são mais presentes em mercados públicos.

O perfil dos entrevistados demonstra uma participação bem acentuada no conhecimento e comercialização de espécies vegetais por mulheres. Em uma análise do ponto de vista social, coube as mulheres no seio de uma formação de sociedade patriarcal os cuidados com a casa, marido, filhos e afazeres próximos ao ambiente físico de sua residência, enquanto aos homens cabia o cultivo da agricultura, pesca e pecuária em processos mais distantes do ambiente doméstico. De acordo com Santos (2014), “quando se trata do registro do conhecimento e/ou uso de plantas medicinais por comunidades locais na região Nordeste, constata-se que é através das mulheres, especialmente as de idade mais avançadas, que os saberes e práticas locais com plantas medicinais se fazem presentes. ”

Segundo Sganzerla *et al.*, (2022), “nesta área do conhecimento, é consenso, devido à sua interdisciplinaridade, que os estudos envolvendo comunidades tradicionais e plantas são ordenados de acordo com o foco científico. ” Com isso, o estudo etnobotânico é uma forma de propiciar a junção do conhecimento popular com a utilização das plantas, sendo elas alimentícias e/ou medicinais e além disso, a conservação da cultura e do saber.

Em relação a moradia, cerca de 100% afirmaram residir em suas próprias residências, destes cerca de 75% destes residem com seus familiares incluindo pais, filhos e/ou irmãos e aproximadamente com quatro a sete pessoas na residência. Todos os informantes residem em zonas rurais: 50% do Riacho Grande e 25% Santa Marta e Fazenda do Meio. Essas comunidades são os cenários sociais da pesquisa, uma que vez, o conhecimento é emanado das comunidades e exposto na feira. Através da pesquisa, foi possível ainda coletar informações como a distância aproximada entre as comunidades e o município de Corrente, e as principais fontes de renda.

A Fazenda do Meio, localiza-se a aproximadamente 32 km da cidade de Parnaguá e faz parte deste município, embora tenha estreita ligação de seus comunitários com a cidade de Corrente distante a 53 Km. As principais atividades desenvolvidas na região para obtenção de renda familiar são a agricultura e pecuária. A comunidade de Riacho Grande, fica localizado a aproximadamente 35,4 km do município de Corrente (GOOGLE, 2022), de acordo com informantes a principal fonte de renda da comunidade é a comercialização dos recursos naturais da região, através da agricultura e pecuária.

Já a comunidade de Santa Marta, fica cerca de 28 km da cidade de Corrente, de acordo com informantes da pesquisa a maior parte dos moradores da comunidade, além da agricultura, a renda local é proveniente de trabalhos em construção civil (ajudante, pedreiro, carpinteiro), na Usina Fotovoltaica de São Gonçalo do Gurguéia e por meio de benefícios do governo, ademais, aposentados por idade.

Figura 6 – Localização das comunidades rurais.

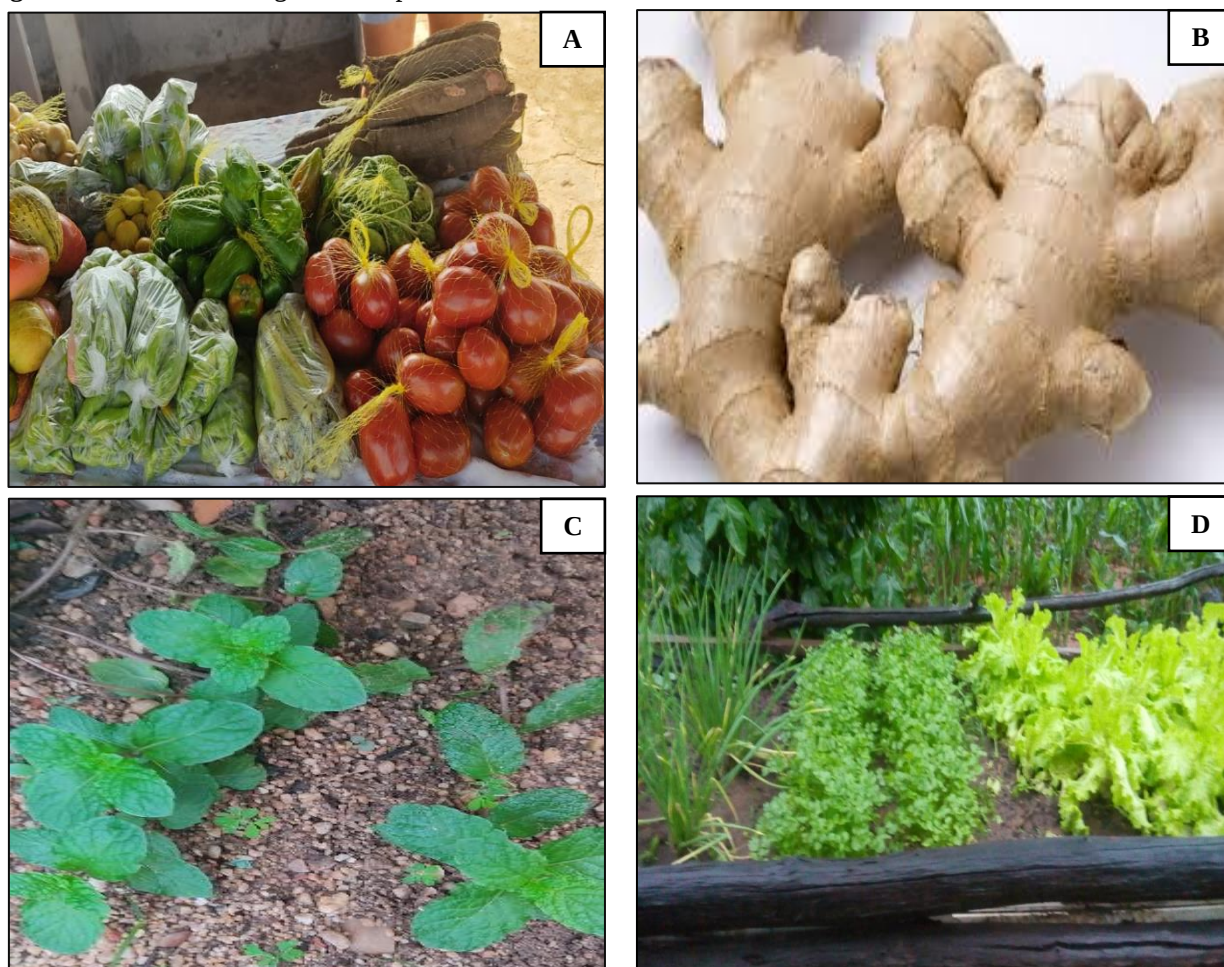


Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Carvalho (2022).

Para a obtenção da renda familiar, os participantes relataram que as plantas mais comercializadas de origem alimentícia e medicinal são tomate (*Solanum lycopersicum*), pimenta de cheiro (*Capsicum chinense* 'Adjuma'), cheiro verde (*Petroselinum crispum*), maxixe (*Cucumis anguria*), abóbora (*Cucurbita*), mandioca (*Manihot esculenta*) e seus derivados farinha de mandioca, beiju de tapioca e de massa, e hortelã (*Mentha spicata*), gengibre (*Zingiber officinale*), açafrão (*Curcuma longa* L.) e outros.

Verificou-se ainda junto aos mesmos, que algumas das espécies citadas pertencem ao bioma Cerrado, sendo utilizadas para fins alimentícios buriti (*Mauritia flexuosa*), banana (*Musa balbisiana*), batata doce (*Ipomoea batatas*), laranja (*Citrus X sinensis*) e medicinais: erva doce (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Salvia rosmarinus*), bureré (*Brosimum gaudichaudii* Trécul).

Figura 7 A, B, C e D – Registro de espécies mais citadas, alimentícias e medicinais.



Fonte: Autores da pesquisa (2021).

Sobre o conhecimento acerca da importância das plantas alimentícias e medicinais 100% dos entrevistados responderam que conhecem muitas plantas e esse conhecimento foi transmitido por seus pais e avós. Tal resultado corrobora com a pesquisa de Nóbrega *et al.*, (2021), onde “observa-se, pelo percentual de 48%, que a prática de fazer usos de plantas no tratamento de doenças, foi obtida a partir da influência familiar, dos pais e avós, evidenciando o repasse desses conhecimentos através das gerações, prática comum especialmente na região Nordeste do Brasil. ”

Quanto a escolaridade 50% possuem o 1º grau incompleto, 25% possui o 1º grau completo e, 25% possui 2º grau incompleto, quanto ao estado civil dos entrevistados 100% dos entrevistados são casados, já quanto a renda familiar dos entrevistados verificou-se que 75% dos entrevistados possuem cerca de 1 salário mínimo e 25% de 1 a 3 salários. De acordo Santos (2020), “É na feira que cidadãos com baixo grau de escolaridade divide espaço com os que possuem o ensino médio completo, jovens ao lado de adultos compartilhando experiências e clientes. Ambos estão ali criando alternativas para seu próprio sustento. ”

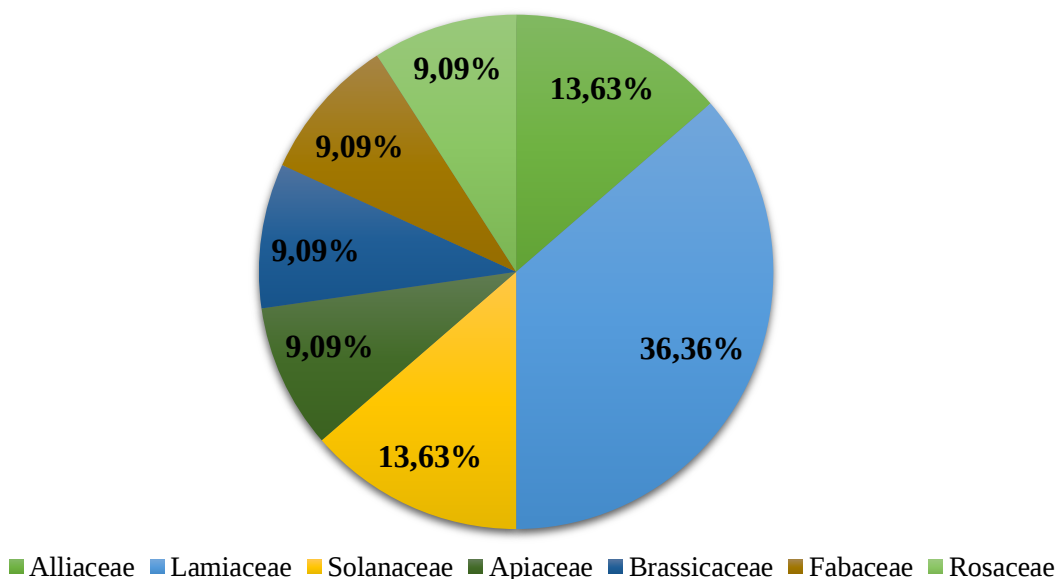
De acordo a pesquisa de Bittencourt e Caliari (2021), a inserção dos agricultores nas feiras livres se explica devido aos traços históricos que compõem sua origem, as quais são: plantar, cuidar, colher e vender em locais ou regiões próximas. Através dessa prática as famílias combinam as atividades para que desse modo possam adquirir a renda familiar, por meio da comercialização considerada de fácil acesso, e as feiras livres estabelecem essa prática e por meio dela torna-se possível continuar na atividade, mantendo-se no meio rural.

Já em relação a percepção quanto a etnobotânica, verificou-se que, 100% dos entrevistados possuem conhecimento e fazem o cultivo das plantas sendo elas alimentícias e /ou medicinais, como exemplo, feijão (*Phaseolus vulgaris*), batata roxa (*Ipomoea batatas*), cenoura (*Daucus carota*), beterraba (*Beta*), cheiro verde (*Petroselinum crispum*).

De acordo Carvalho *et al.*, (2021) em sua pesquisa demonstrou-se que “em relação a percepção e aos cuidados em conservar e manter as plantas medicinais na comunidade, 100% dos entrevistados responderam que é importante que sejam conservadas, e mencionaram ainda que a população deve manter o que já possui na área.”

Foi possível extrair do questionário de entrevista 33 espécies pertencentes a 20 famílias, apresentando 6 espécies na aplicação alimentícia e 16 pertencentes tanto para fins alimentícios, quanto medicinais, dentre essas as que agruparam os maiores números de espécies foram da família Lamiaceae alecrim (*Salvia rosmarinus*), boldo (*Peumus boldus*), manjerição (*Ocimum basilicum*), orégano (*Origanum vulgare*), família Solanaceae pimenta (*Capsicum*), pimentão (*Capsicum annuum Group*) e tomate (*Solanum lycopersicum*), enquanto 11 tem fins medicinais, e ainda 16 das pertencentes também as alimentícias, entre essas pertencentes a 14 famílias, dentre essas, as que agruparam o maior número de espécies foram da família Lamiaceae, com as espécies de erva cidreira (*Melissa officinalis*), hortelã (*Mentha spicata*), sete dor (*Plectranthus barbatus*) e vick (*Mentha arvensis*), conforme mostra figura 8.

Figura 8 – Identificação da frequência de citação (Famílias).



Fonte: Autores da pesquisa (2022).

De acordo Durão, Costa e Medeiros (2021), através dos seus resultados verificou-se que, as famílias com maior número de espécies citadas foram Lamiaceae (11 espécies), Fabaceae (7 espécies), Rutaceae (5 espécies), Asteraceae (4 espécies) e Amaranthaceae (4 espécies). Na pesquisa realizada por Harley et al., (2015), entre as espécies comercializadas na feira, foi identificado a do boldo (*Peumus boldus*), como é conhecido popularmente, pertencente à família Lamiaceae. De acordo Sobrinho *et al.*, (2021), “as famílias botânicas mais bem representadas, com o maior número de espécies citadas, foram Fabaceae (5 espécies), Asteraceae e Lamiaceae (4 espécies cada) e Apiaceae (3 espécies).”

Na pesquisa de Karpiński (2020) e Nieto (2017), “a família Lamiaceae, composta majoritariamente por herbáceas, é fonte natural de metabólitos bioativos, com comprovada ação farmacológica e potencial biotecnológico, como os princípios ativos presentes em óleos essenciais.”

Quadro 1 – Lista de espécies alimentícias e medicinais identificadas no Mercado Público de Corrente, e citadas pelos participantes da pesquisa.

FAMÍLIA/ NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	PARTE USADA	ESTADO PARA USO	FORMA DE PREPARO
Amaranthaceae <i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Inflamação nas vias geniturinárias da mulher	Folha	Verde	Maceração
Amaranthaceae <i>Beta vulgaris var. cicla</i>	Acelga	Reduz o colesterol ruim e nutrientes que melhoram a circulação sanguínea	Talos, folhas são as partes comestíveis	Verde	Infusão (saladas)
Amaryllidaceae <i>Allium sativum L</i>	Alho	Estimular as funções respiratórias graças às suas propriedades expectorantes e antissépticas que facilitam a respiração	Bulbo	Seco	Chá infusão / tempero em alimentos
Apiaceae <i>Coriandrum sativum L</i>	Coentro	Rouquidão	Semente	Seca	Infusão
Arecaceae <i>Mauritia flexuosa L. f</i>	Buriti	Picada de cobra, queimadura, garganta inflamada e ferida aberta	Fruto	Seca	Decocção
Asphodelaceae <i>Aloe vera L.</i>	Babosa	Alivia prisão de ventre, ajuda a baixar a febre, elimina as caspas, reduz queda de cabelo.	Folha, polpa, seiva	Verde	Extração da polpa
Asteraceae <i>Matricaria chamomilla L.</i>	Camomila	Dor de barriga (inflorescências)	Flores	Verde	Infusão
Brassicaceae <i>Eruca sativa</i>	Rúcula	Ajudar no combate ao câncer, protege a saúde ocular, melhora a saúde do coração, mantém os ossos fortes	Folhas	Verde	Salada

<i>Citrus limon</i>	Limão	Controla a pressão arterial, protege os vasos sanguíneos, previne e combate câncer, efeito antisséptico e antibiótico	Flores, folhas, casca	Verde e maduro	Chá da flor, folha e casca, consumo do fruto na alimentação
Colchicaceae <i>Curcuma Longa</i>	Açafrão	Reduzir a angiogênese nos tumores e a metástase, bem como contribuir para a morte de células cancerígenas.	Rizoma	Maduro	Chá infusão, tempero
Cucurbitaceae <i>Cucurbita</i>	Abóbora	Fortalecer o sistema imunológico, por ser rica em vitamina A e C; ajudar a perder peso, por ter poucas calorias e ser rica em fibras; prevenir câncer, devido ao seu alto teor de betacarotenos, vitamina A e C; previne rugas e melhora a pele	Legume	Verde, madura	Cozida, ferventada, é utilizada no preparo de purês, doces, tortas, caldo, sopas
Euphorbiaceae <i>Manihot esculenta</i>	Mandioca	Alimento benéfico para o coração. O potássio regula os fluídos e ajuda a aliviar a tensão nos vasos sanguíneos e artérias	Raiz	-	Cozida (sopa, caldo, frita)
Lamiaceae <i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Alecrim	Melhora a digestão, é um ótimo antibiótico natural, é um excelente diurético, combate o cansaço mental	folhas e flores	Verde e seca	Infusão
Lamiaceae <i>Melissa officinalis</i>	Erva cidreira	Tratamento de problemas gastrointestinais como	Folhas e ramos	Verde	Chá infusão, banhos

		indigestão, dor de estômago, náuseas, vômitos, refluxo gastroesofágico e síndrome do intestino irritável			
Lamiaceae <i>Mentha crispa L.</i>	Hortelã	Aliviar gases intestinais, facilitar a digestão e diminuir a azia	Folhas	Verde	Infusão
Lamiaceae <i>Ocimum basilicum</i>	Manjerição	Melhora o sistema imunológico, anti-estresse, melhora a visão, melhorar a pele, melhora a saúde bucal	Folhas	Verde	Chá infusão, banhos
Lamiaceae <i>Origanum vulgare L</i>	Orégano	Benefícios ao sistema cardiovascular, ao sistema digestivo, fortalece o sistema imunológico	Folhas	Verde e secas	Chá (infusão, decocto), temperos
Monimiaceae <i>Peumus boldus</i>	Boldo	Estimular as funções do fígado, melhorar a digestão e aliviar sintomas de ressaca	Folhas	Verde	Infusão (chás)
Moraceae <i>Guazuma ulmifolia Lam.</i>	Amora	Evitar doenças cardiovasculares, equilibrar e prevenir a diabetes, prevenir o envelhecimento precoce	Folha, fruto, raiz, casca, casca da raiz	Verde e seca	Chá infusão
Musaceae <i>Eugenia uniflora</i>	Banana	Faz bem para o coração, auxilia na perda de peso, melhora a saúde dos olhos, reduz os sintomas da TPM	Fruta	Madura	Alimentar

Myrtaceae <i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Tratamento de febres intermitentes, o chá contra diarreias, contra afecções do fígado, em gargarejos nas afecções da garganta	Folhas e frutos	Seca e verde (folhas) Madura (fruta)	Chás e banhos
Myrtaceae <i>Psidium L.</i>	Goiaba	Ação digestiva, antibiótica, cicatrizante, anti-hemorrágica e relaxante.	Folhas (brotos), casca do caule e o fruto maduro	Verde e seca	Chá infusão, consumo da fruta
<i>Pimpinella anisum L.</i>	Erva doce	Dor de barriga nas crianças	Semente	Verde e seca	Infusão
Piperaceae <i>Capsicum</i>	Pimenta	Aliviar a congestão nasal; aliviar a dor, prevenir alguns tipos de câncer, pois tem alto poder antioxidante; anti-inflamatório	Fruto	Verde e seca	Tempero de alimentos, molhos
Poaceae <i>Zea mays</i>	Milho	Aumento da imunidade, redução do risco de câncer, prevenção de doenças digestivas.	Legume, cereal	Verde e seco	Mingau, creme, bolo, pipoca
Poaceae <i>Cymbopogon citratus</i>	Capim limão	Ajudar no tratamento da gastrite, aliviar dores, diminuir colesterol “ruim”, LDL	Folhas e rizomas	Verde e seca	Infusão
Punicaceae <i>Punica granatum L.</i>	Romã	Antioxidante, usada no controle da úlcera, inflamações celulares e até para diminuir o colesterol	Casca do caule e do fruto, flor e semente	Madura	Suco das sementes, chá da casca e caule
Rubiaceae <i>Genipa americana</i>	Jenipapo	Usado em problemas respiratórios, quimioterápico, usado	Fruta e sementes	Maduro	Suco da fruta, preparo de melado da casca e essência da fruta

		no tratamento de úlceras e faringite. As folhas têm propriedades contra diarreia e sífilis.			
Rutaceae <i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Antioxidantes e anti-inflamatórias, que auxiliam no combate ao envelhecimento precoce, ajudam a reduzir o colesterol ruim, protegendo de doenças cardiovasculares	Folha, flor, casca do fruto	Verde e madura	Chá da flor, folha e casca, consumo do fruto na alimentação
Rutáceas <i>Ruta graveolens L.</i>	Arruda	Tratamento de sarna humana, piolhos, assaduras, frieiras, verminoses, problemas circulatórios.	Folhas	Verde	Chá infusão
Solanaceae <i>Solanum lycopersicum</i>	Tomate	Proteção solar, melhora a visão, reduz problemas capilares, previne câncer	Legume	Maduro	Salada, molho
Vitaceae <i>Vitis vinifera</i>	Uva	Auxílio no sistema circulatório, na coagulação sanguínea, no fortalecimento das artérias e na redução do colesterol ruim	Fruta	Madura e verde	Consumo da fruta <i>in natura</i> , suco, vinho
Zingiberaceae <i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Má digestão, azia, gastrite, resfriados, colesterol alto	Rizoma	Maduro	Chá infusão

Fonte: Autores da pesquisa (2022).

Além de toda a catalogação de espécies vegetais e dos usos e saberes, na oportunidade, foi possível ainda, coletar informações sobre algumas receitas locais com plantas medicinais e alimentícias:

Tabela 1 – Receitas caseiras com espécie medicinal

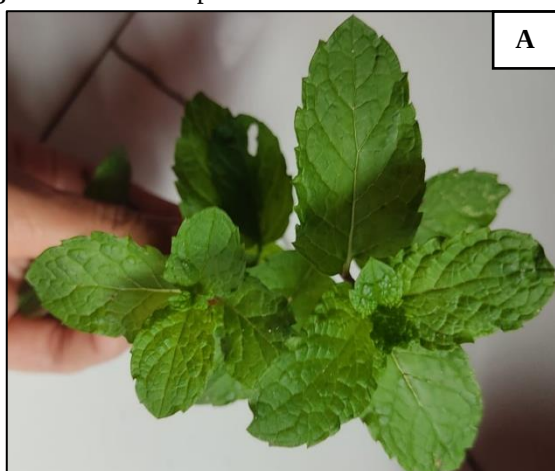
Espécies	Parte usada	Preparo	Receita
Hortelã (<i>Mentha spicata</i>)	Folhas	Chá	Feito por infusão ou em decocto • 500 ml de água filtrada em temperatura ambiente (2 xícaras) • 15 a 20 folhas de hortelã • 1 colher de chá de açúcar branco ou mel Primeiro deve esquentar a água ou ferver; remova a água do fogo e adicione as folhas de hortelã, deixe macerar por 5 minutos, em seguida pode adoçar, opcional e servir.

Fonte: Cozinha Técnica (2022); Quadro autores (2022).

Em relação as plantas medicinais, cerca de 100% dos entrevistados citaram que são consumidas em sua maioria na forma de decocto (chás), banhos sendo citado ainda, o uso do sumo e/ou óleo extraído de frutas, como cicatrizantes.

A prevalência do chá entre as formas de preparo foi encontrada também nos resultados de estudos desenvolvidos em feiras livres e mercados públicos em regiões brasileiras na pesquisa realizada por Sobrinho *et al.*, (2021), o modo de preparo predominante das plantas medicinais informadas foi o chá, sendo empregado no preparo de 58 espécies, correspondendo cerca de (98,3%).

Figura 9 A e B – Preparo do chá de hortelã



Fonte: Autores da pesquisa (2022).

Para a realização desta receita, é necessário retirar algumas folhas ou até mesmo galhos da hortelã (*Mentha spicata*), após a água esquentar ou ferver, macere as folhas e coloque na água e tampe o recipiente, e deixe por alguns minutos, após isso pode retirar as folhas e adoçar de acordo o gosto. Essa espécie é uma rica “fonte de fibra dietética e de Proteína, Vitamina C, vitamina B e Vitamina D e minerais como Magnésio, Ferro, sódio e Potássio. Benefícios da Hortelã para as funções digestivas: A Hortelã ajuda no fortalecimento dos órgãos digestivos e auxilia em uma digestão eficiente” (NEPA, 2015).

Segundo Borge *et al.*, (2021), em sua pesquisa realizada em Paulo Afonso – BA, dentre a utilização das plantas medicinais, as principais formas de utilização foram descritas como chá (decocto ou infusão), garrafada, óleos e banho. Rodrigues *et al.*, (2003), “observam que o uso das plantas medicinais pode ser realizado através da ingestão na forma de chás, garrafadas feitas com bebidas alcoólicas, além dos usos tópicos, cigarros, banhos, defumações e inalações.”

Na alimentação são destacadas: cenoura (*Daucus carota*), batata inglesa (*Solanum tuberosum*), cheiro verde (*Petroselinum crispum*), cebola (*Allium cepa*), tomate (*Solanum lycopersicum*), mandioca (*Manihot esculenta*):

Tabela 2 – Receita caseira com espécies alimentícias

Espécies	Parte usada	Preparo	Receita
Batata (<i>Solanum tuberosum</i>) Cebola <i>Allium cepa</i> Cenoura (<i>Daucus carota</i>) Tomate <i>Solanum lycopersicum</i> , mandioca (<i>Manihot esculenta</i>)	Legumes	Cozidos (sopas)	Primeiro corte todos os ingredientes necessários, e em seguida, coloque um fio de óleo na panela. Acrescente a cebola e deixe dourar, acrescente o tomate picado e coloque caldo ou água, junte as batatas, as cenouras, as mandioquinhas e as vagens e deixe refogar e cozinhar (sempre mexendo para não grudar no fundo da panela). Adicione a salsinha e a cebolinha, a pimenta, o sal. Obs: A água deve ser adicionada até que ultrapasse um pouco mais da metade da panela. Tampe a panela e deixe cozinhar por 40 minutos. Após os 40 minutos, destampe a panela e apure o sal.

Fonte: Quadro autores (2022).

Segundo Tavares *et al.*, (2022), em seu livro os autores afirmam que, “hoje muitos deles fazem parte do cardápio de algumas famílias, como frutas e legumes, e isso pra nós é muito importante porque veio estimular também o hábito de consumir alimentos frescos, variados e de qualidade. ”

A forma mais comum de uso das plantas descritas é o cozimento e acrescentadas na alimentação do dia a dia, senão cozidas são servidas cruas em saladas, e outras. Constatou-se que as principais formas de uso das plantas alimentícias são na alimentação do dia a dia, principalmente nas principais alimentações *in natura*, cozidas, assadas e fritas, sua forma de

preparo varia de acordo o gosto, onde 100% responderam que cozinham seus alimentos. E quanto questionado sobre qual a parte utilizada 52% responderam folhas, 19% caule, 17% semente, conforme mostra tabela 4.

Tabela 3 – Parte da planta utilizada

Parte da planta	Frequência (%)
Folha	52%
Caule	19%
Semente	17%
Fruta	8%
Planta inteira	4%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tais dados corroboram com a pesquisa de Durão, Costa e Medeiros (2021), sobre a etnobotânica de plantas medicinais em uma comunidade quilombola de Porto Alegre, onde “as plantas mais citadas na utilização de remédios caseiros são as folhas (63%), seguidas de cascas do caule (20%) e raízes (9%), as demais partes (caule, flor, fruto e semente, ramos e planta inteira) representam um percentual baixo, totalizando 8%”. Os autores Vieira, Sousa e Lemos (2015), afirmam que “o uso significativo de folhas registrado provavelmente deve-se ao fato da disponibilidade das mesmas durante todo o ano.”

De acordo Kinupp e Lorenzi (2014), as plantas alimentícias são definidas como aquelas que possuem uma ou mais partes que podem ser utilizadas na alimentação, *in natura* ou pela elaboração de produtos derivados, que são pouco comuns no dia a dia da população de uma região.

Na pesquisa de Oliveira *et al.*, (2022), os autores afirmam que, a cultura alimentar constrói uma estrutura fundamentada em hábitos/costumes, e através disso é possível identificar as espécies alimentícias consumidas no dia a dia.

Portanto, todos esses dados e análises realizadas confirmam o potencial da feira enquanto ponte entre os saberes das comunidades em relação aos recursos vegetais e seu compartilhamento com a sociedade geral.

4.1.2 Dados coletados do formulário (Google Forms)

Como grupo de controle, ou seja, grupo formado por pessoas que não necessariamente fazem parte de comunidades rurais/tradicionais, mas que frequentam a feira da cidade de Corrente-PI foram realizados 30 formulários através da pesquisa do Forms.

O único critério elencado para a participação do estudo era frequentar a feira. Dos 30 participantes, cerca de 43,33% foram estudantes, 13,33% servidores públicos, 10% recepcionistas, 6,66% autônomo, cuidadoras do lar, secretário escolar, técnica de meio ambiente, 3,33% agricultor, líder de montagem. Destes 70% eram do sexo feminino e 30% do sexo masculino, tal resultado corrobora com os resultados da pesquisa de Silva *et al.*, (2021), onde em relação a prevalência do gênero 80% dos entrevistados eram do gênero feminino enquanto os do gênero masculino designam 20% dos sujeitos.

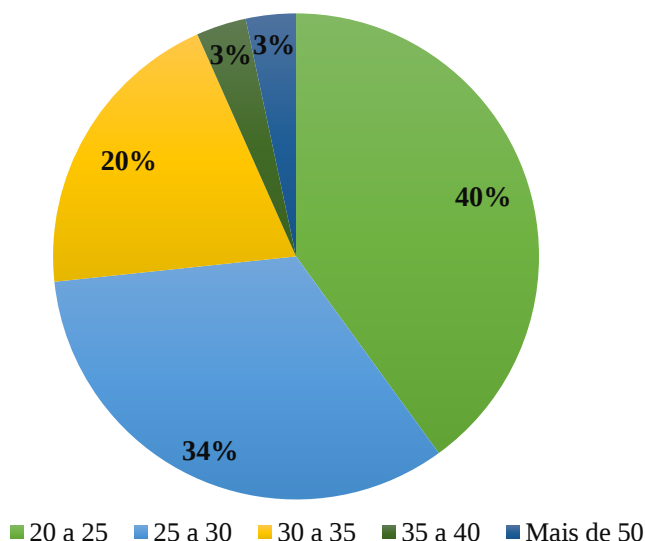
Em levantamentos socioeconômicos realizados em mercados públicos, os autores Leal, *et al.*, (2015) e Manosso *et al.*, (2021), também identificaram uma participação maior do público feminino em suas pesquisas, onde de 26 participantes 17 são do gênero feminino e 09 do masculino, e de 50 participantes 31 são representados pelo gênero feminino e 19 do masculino.

Segundo Carneiro (2021), “isso pode estar relacionado à condição feminina, que ainda hoje é atrelada ao cuidado com a casa/família, e se interessarem mais pelo assunto, ainda que o homem também seja responsabilizado. ”

Esse resultado do grupo de controle é semelhante ao resultado obtido com os comunitários, em que a participação da mulher é bem contundente no tocante aos saberes e a própria frequência na feira do município.

Em relação a faixa etária, as idades variaram entre 20 a mais de 50 anos, onde a maior participação foi entre as idades de 20 a 25 anos com uma representação de 40% dos participantes, logo após, entre as idades de 25 a 30 com 33,33%, 30 a 35 com 20% e 35 a 40 e mais de 50 anos com 3,33%, conforme mostra a figura 10.

Figura 10 – Faixa etária dos participantes.



Fonte: Autores da pesquisa (2022).

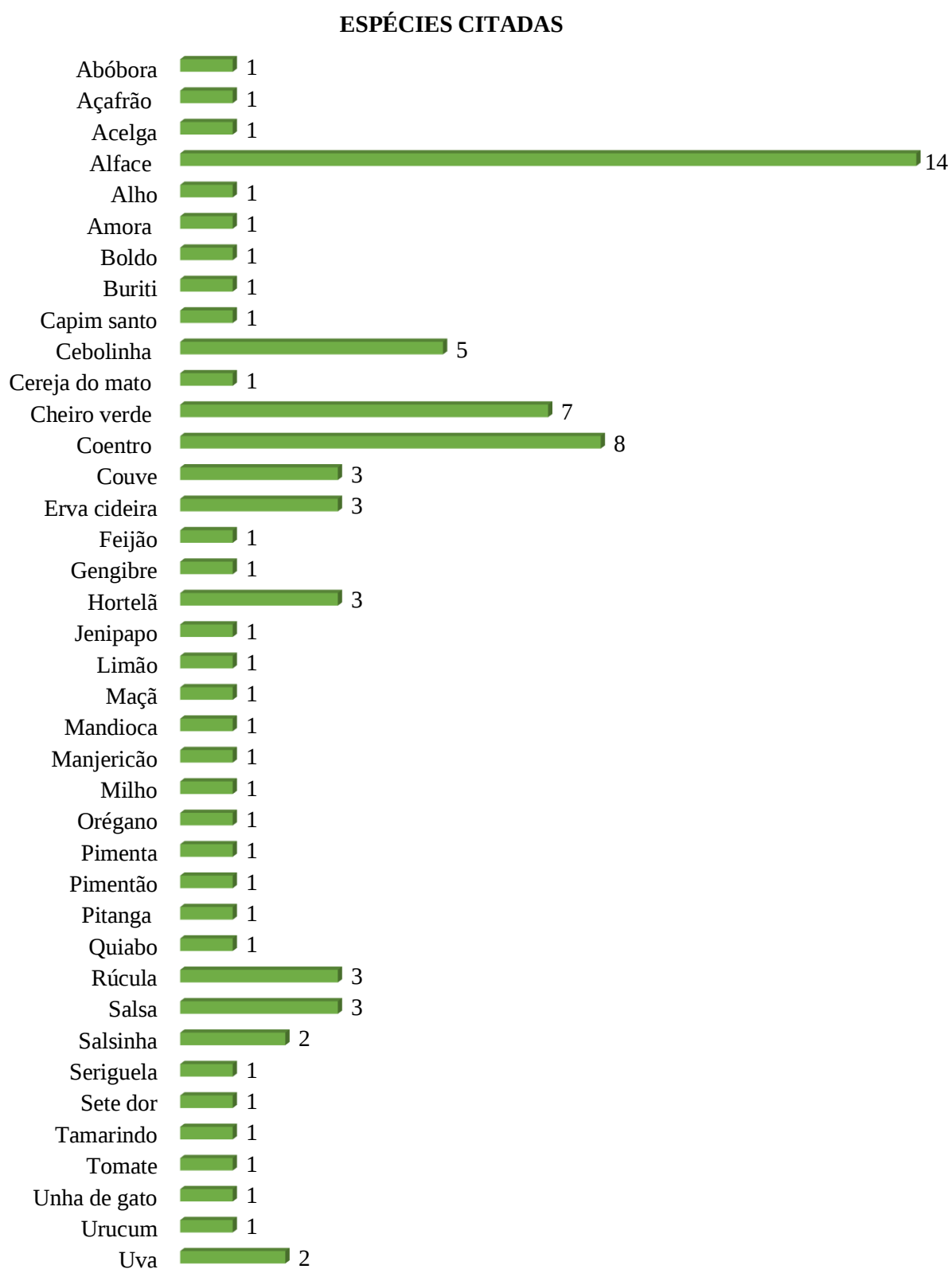
Na pesquisa realizada por Silva e Lima (2022), os autores destacam que é através deste grupo de idade, que se confirma a existência da transmissão de saberes, onde dessa forma é possível interligar o tempo e o espaço, “traçando todo um percurso de gerações e gerações onde a hierarquia está bem presente na prática do saber popular ajuntamento com o saber científico.” Com isso, se confirma a prática da transmissão de conhecimento a respeito das plantas e além disso, da conservação dos saberes.

Já no que se refere a escolaridade verificou-se que 53,33% possuem o ensino superior completo, 20% cursam o ensino superior, 13,33% possuem o segundo grau completo, 6,66% possuem o superior incompleto e cerca de 3,33% responderam que cursam o segundo grau, sendo representado o mesmo valor para a opção outros, todos os participantes residem no município de Corrente – PI, representando desse modo 100%. Fazendo um comparativo entre as duas etapas da pesquisa verifica-se que houve diferença quanto ao nível de escolaridade onde, na visita *in loco* constatou que, cerca de 50% possuem o 1º grau incompleto, 25% possui o 1º grau completo e, 25% possui 2º grau incompleto.

Já em relação a renda familiar, cerca de 46,66% responderam possuir de um até três salários e menos de um salário mínimo, 3,33% mais de três salários e outro, respectivamente. Tal resultado corrobora com a pesquisa de Ethur *et al.*, (2011) onde em relação a renda dos entrevistados, a maioria dos entrevistados relataram ter renda mensal de até dois salários mínimos. Comparando-as com a primeira etapa da pesquisa, foi possível verificar que uma das principais fontes de renda dos feirantes são a comercialização de recursos naturais sejam eles de origem alimentícia e/ou medicinal.

Quando questionado aos entrevistados sobre a utilização das plantas medicinais no dia a dia, verificou-se que cerca de 86,66% responderam que fazem o uso das plantas medicinais e cerca de 13,33% não fazem uso. Tal resultado corrobora com a pesquisa de Giotto, Moura e Araújo (2021), na qual aproximadamente 90% dos entrevistados relataram possuir conhecimento sobre as plantas medicinais e além disso, fazer o uso destas, sendo ainda mencionado o quesito relacionado a prevenção de doenças, no alívio de sintomas incômodos e no tratamento de doenças crônicas, sendo ainda citados como exemplo, boldo (*Plectranthus sp.*), mastruz (*Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants*), erva cidreira (*Cymbopogon citratus (DC.) Stapf*), hortelã (*Mentha piperita L.*).

Posterior a esse questionamento, buscou-se verificar quais as plantas alimentícias e medicinais são geralmente obtidas no Mercado Público e consumidas no dia a dia, quantificou 41 espécies, sendo elas citadas com frequência entre os participantes, conforme mostra a figura 11.

Figura 11 – Espécies alimentícias e medicinais citadas por participantes da pesquisa.**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

Quando indagados sobre quais plantas são obtidas no mercado público da cidade, verificou-se que 46,66% citaram alface (*Lactuca sativa*), 11,94% citaram hortelã (*Mentha spicata*) e erva cidreira (*Melissa officinalis*), 7,46% citaram capim santo (*Cymbopogon citratus*) e 4,47% citaram gengibre (*Zingiber officinale*), babosa (*Aloe vera*), quebra pedra (*Phyllanthus amarus*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), cravo (*Syzygium aromaticum*), camomila (*Matricaria chamomilla*), erva doce (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Salvia rosmarinus*) alho (*Allium sativum*), canela (*Cinnamomum verum*), boldo (*Plectranthus barbatus*).

Figura 12 A, B, C e D - Registro das espécies mais citadas.



Fonte: Autores da pesquisa (2022).

Através da realização das duas etapas da pesquisa foi possível realizar a identificação de muitas espécies, sendo elas alimentícias e medicinais. Na primeira etapa da pesquisa realizada na feira, identificou-se as seguintes espécies alimentícias: tomate (*Solanum lycopersicum*), pimenta de cheiro (*Capsicum chinense* 'Adjuma'), cheiro verde (*Petroselinum crispum*), maxixe (*Cucumis anguria*) e outros. E para fins medicinais: erva doce (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Salvia rosmarinus*), bureré (*Brosimum gaudichaudii* Trécul).

Já na segunda etapa da pesquisa aplicada por meio do Formulário Google Forms, foi possível identificar as espécies alimentícias: alface (*Lactuca sativa*) e alho (*Allium sativum*), e medicinais: hortelã (*Mentha spicata*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), gengibre (*Zingiber officinale*), babosa (*Aloe vera*), quebra pedra (*Phyllanthus amarus*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), cravo (*Syzygium aromaticum*), camomila (*Matricaria chamomilla*), erva doce (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Salvia rosmarinus*) canela (*Cinnamomum verum*), boldo (*Plectranthus barbatus*).

De acordo Carneiro (2021), é de grande importância a manutenção da saúde das populações locais, principalmente por meio da alimentação saudável e da utilização de recursos naturais que isso torna-se possível. Em sua pesquisa o autor traz uma listagem de espécies de origem alimentícia e para cuidados na medicina popular, sendo ainda informado qual parte da planta a ser consumida e sua finalidade.

Quando questionados sobre qual parte da planta são geralmente utilizadas cerca de 70% responderam folhas, 16,66% raiz, 6,67% sementes, 3,33% cascas, 3,33% frutos. Na pesquisa de Rodrigues, Brito e Oliveira (2021), realizada no município de Cabaceiras do Paraguaçu no estado da Bahia, verificou-se também através dos resultados da pesquisa que, a parte da planta mais utilizada pelos moradores são as folhas representando cerca de 72,9%.

Diante aos resultados da etapa da pesquisa, fazendo uma análise comparativa entre ambas as etapas é possível notar que, as folhas são as partes mais utilizadas pelos informantes onde na primeira etapa, realizada *in loco* identificou-se que cerca de 52% fazem uso destas, e na pesquisa realizada por meio do Google Forms identificou-se que 70% dos informantes utilizam as folhas para a realização de chás para fins medicinais e ainda na alimentação, seguindo esta sequência, posterior a frequência de utilização destas, nota-se que os informantes citaram a utilização de raízes 16,66% e caule 19%, sementes (17% e 3,33%), fruta (8% e 3,33%), casca 3,33%, planta inteira 4% e frutos (8% e 3,33%).

Tabela 4 – Parte da planta utilizada.

Parte da planta	Frequência (%)
Folha	70%
Raiz	16,66%
Semente	6,67%
Casca	3,33%
Frutos	3,33%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em se tratando aos benefícios das plantas medicinais, verificou-se que 33,33% responderam por propiciar o efeito desejado, 23,33% fácil manipulação, 20% sem contraindicações, 16,66% responderam ser por possuir baixo custo, e 6,66% outros. Já em relação a obtenção do conhecimento acerca da importância e utilização das plantas, verificou-se que 73,33% com os pais, 20% com os avós e 3,33% com amigos e vizinhos e deixaram em branco ou não souberam responder.

Na pesquisa de Manosso *et al.*, (2021), realizada em Campo Novo do Parecis, localizado na região Médio Norte mato-grossense, verificou em sua pesquisa que a principal fonte de conhecimento sobre a utilização de plantas, é passada por seus familiares representando 89% e, cerca de 21% pesquisam sobre o assunto, em livros e internet afim de ampliar o conhecimento sobre o tema.

Questionou-se aos participantes quanto as principais lembranças de plantas que seus antecessores (pais, tios e avós) utilizavam na alimentação e que agora é dificilmente encontrada, cerca de 36,66% responderam que não e/ou não se lembram, 6,66% fedegoso (*Senna macranthera*) e manjerição (*Ocimum basilicum*), e com 3,33% cada item citado, açafrão (*Curcuma Longa*), hortelã (*Mentha spicata*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), melão (*Cucumis melo*), e urucum (*Bixa orellana*).

Segundo Carneiro (2021), em sua pesquisa, “no contexto das comunidades tradicionais e do estudo da etnobotânica, destaca-se o papel dos agricultores familiares, responsáveis pela transmissão e, criação e manutenção de múltiplos etnoconhecimento, tanto de plantas para fins alimentares”, nota-se, a necessidade e importância da pesquisa, catalogação e publicação dos saberes locais, evitando que esse se perca ao longo do tempo.

Já em se tratando da frequência de utilização dessas, cerca de 56,66% responderam que utilizam quando sentem algum desconforto, cerca de 20% uma vez ao mês, 16,66% uma vez por semana, e 10% todos os dias. Tal resultado corrobora com a pesquisa realizada por Carvalho *et al.*, (2021), onde através dos dados obtidos, verificou-se que em se tratando da frequência no uso das plantas medicinais cerca de 50% fazem a utilização somente quando sentem algum tipo de sintoma e/ou desconforto, 36,36% uma vez durante a semana e 13,64% uma vez ao mês.

Com os resultados obtidos, nota-se, em uma análise comparativa diferenças entre os grupos. Entre os feirantes/ comunitários o nível de escolaridade e renda são menores do que em relação ao grupo frequentadores da feira. Contudo, outros resultados são semelhantes como a participação das mulheres tanto com relação ao conhecimento etnobotânico quanto na atuação direta no mercado público, seja como frequentadoras, e ou na venda de recursos naturais.

Portanto, foram visualizados dados bastante contundentes de que a feira realizada no mercado público de Corrente funciona também como um corredor e ponte de saberes entre as comunidades rurais e a população urbana, contudo, são necessárias políticas públicas para que o conhecimento e saberes locais possam ser repassados e se constituam enquanto fonte de renda e qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira no mercado da cidade de Corrente além da importância econômica estabelece relevantes trocas de conhecimentos locais. A exposição, venda, troca e compra de plantas alimentícias e medicinais colabora para a manutenção de saberes repassados de geração para geração, principalmente das espécies vegetais.

O presente estudo revela a catalogação de importantes recursos naturais conservados não só em seus aspectos sociais e culturais, mas mantenedores e colaboradores da saúde e alimentação de muitas famílias, revelados na dinâmica da feira e nos estudos etnobotânicos.

Destaca-se a importância de manter o conhecimento acerca dos benefícios de recursos naturais. Para isso, torna-se necessário a realização de pesquisas no âmbito da etnobotânica e sua inter-relação com as pessoas, ajudando a compreender os conhecimentos relacionados à vida em comunidade e os estudos científicos.

Para isso, é de suma importância que essas pesquisas sejam conhecidas, divulgadas para os moradores da cidade, do estado, do Brasil, fora do país, e ainda, que os órgãos públicos possam estruturar ações e atividades, seja através de cursos, palestras, distribuição de folders, buscando fornecer conhecimento em relação a estrutura da feira, da valorização e conservação dos saberes locais com elaboração de cadernos de receitas. Enfatizar ainda, a importância de conhecer os recursos naturais, seus benefícios alimentares e medicinais.

Baseando-se nestes pressupostos, espera-se que esse trabalho além do âmbito científico possa colaborar para o acesso com maior facilidade aos saberes etnobotânicos, de forma tal que se possa utilizá-lo para a estruturação dos próprios espaços de biodiversidade e conhecimento tradicional, com vistas ao desenvolvimento econômico e social.

Dessa maneira, torna-se de grande relevância a manutenção, conservação e valorização dos espaços de comercialização de alimentos de origem natural e dos conhecimentos tradicionais visto a sua contribuição à alimentação saudável, contudo, não se pode esquecer de investimentos na melhoria do aumento da renda e qualidade de vida dos comunitários, principalmente das mulheres.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002.

ALBUQUERQUE, U. P. **Etnobiologia e biodiversidade**. Recife: NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2005.

ALTIERI, M. A. **Os quelites: Usos, manejo e Efeitos ecológicos na agricultura camponesa. Agriculturas**. v.13, n.2, p. 30-33. 2016.

AMOROZO, M. C. M. 2002. Agricultura Tradicional, Espaços de Resistência e o Prazer de Plantar. In: Albuquerque, U.P. et al. **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia.

ANDRES, F. C. *et al.* A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e284997174-e284997174, 2020.

ARAUJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 561-583, 2018.

ARAUJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. Feiras do vale: o destino de excedentes produtivos em feiras livres do Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, v. 7, n. 2, p. 221-244, 2018.

ARAUJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. Feiras e desenvolvimento: impactos de feiras livres do comércio urbano no Jequitinhonha. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 7, n. 2, p. 300-327, 2018.

ARAÚJO, N. M. S. *et al.* Conflitos socioambientais no Nordeste brasileiro: tema de interesse para o Serviço Social. **Revista Katálisis**, v. 22, n. 2, p. 363-373, 2019.

ARRAIS, F. C. L. *et al.* Levantamento etnobotânico nas margens do córrego Machado-Palmas, Tocantins, Brazil. **FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, v. 1, n. 9, 2017.

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4.ed. New York: The Free Press, 588p, 1994.

BARRETO, I. F.; FREITAS, A. D. D. Etnobotânica em quintais agroflorestais na comunidade Barreiras em Almeirim, Pará. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 9, n. 1, p. 45-62, 2017.

BIONDO, E.; *et al.* Diversidade e potencial de utilização de plantas alimentícias não convencionais no Vale do Taquari, RS. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 4, n. 1, p. 61-90, 2018.

BITTENCOURT, B. D. CALIARI, M. Feiras livres de Goiânia–Goiás–Brasil: estudo sobre a participação de feirantes agricultores familiares. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 57, p. 228-243, 2021.

BORGES, C. K. G. D.; SILVA, C. C. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): a divulgação científica das espécies na cidade de Manaus, AM. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 11, p. 466-477, 2018.

BORGES, D. Q. S. *et al.* Etnobotânica de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma cidade do sertão da Bahia, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 121161-121173, 2021.

BRASIL. Decreto Nº 4.339, de 22 de agosto de 2002. **Política Nacional da Biodiversidade**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4339.htm> Acesso em: 02 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas medicinais e fitoterápicos. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf> Acesso em: 29 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Brasília: **DOU DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de hortaliças não-convencionais** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Presidência da República. Decreto N. 5.813, de 22 de Junho de 2006: Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 2006. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Decreto/D5813.htm>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

CAJAIBA, R. L. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016.

CARNEIRO, C. R. Saberes etnobotânicos no Assentamento Vida Nova/Aragão em Miraíma-CE. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2021.

CARVALHO, C. S. *et al.* Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71402-71421, 2021.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COZINHA TÉCNICA (2022). Disponível em: <https://www.cozinhatecnica.com/2020/08/cha-de-hortela/>. Acesso em: 21 de março de 2022.

DANTAS, J. I. M.; SANTOS, M. T. L.; TORRES, A. M. Conhecimento etnobotânico de plantas medicinais por comercializadores da feira livre municipal de Santana do Ipanema-AL. **Diversitas Journal**, v. 4, n. 3, p. 742-748, 2019.

DUARTE, G. S. D.; PASA, M. G. Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, Campo Grande - MS, v. 17, n. 2, p. 247-256, 2016.

DURÃO, H. L. G.; COSTA, K. G.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais**, v. 16, n. 2, p. 245-258, 2021.

ETHUR, L. Z., *et al.* Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaquí - RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 13 (2), 121-128. (2011).

FREITAS, A. V. L. *et al.* O espaço doméstico dos quintais e a conservação de plantas medicinais na comunidade São João da Várzea, Mossoró-RN. **Tese (Doutorado)**. 2016.

GIOTTO, A. N; MOURA CABRAL, M.; ARAÚJO, M. C. T. Utilização de plantas medicinais por idosos. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 9, n. 3, p. 29-43, 2021.

GOMES, E. C. *et al.* Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2008.

HARLEY, R.; FRANÇA, F.; SANTOS, E. P.; SANTOS, J. S.; PASTORE, J. F. 2016. **Lamiaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Território**. Disponível em: <<https://brasilensintese.ibge.gov.br/territorio.html>> Acesso em: 26 de dezembro 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/panorama> Acesso em: 26 de dezembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Território e ambiente**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/panorama> Acesso em: 26 de dezembro de 2021.

KARPIŃSKI, T. M. Essential oils of Lamiaceae family plants as antifungals. **Biomolecules**, 10 (1), 103. (2020).

KINUPP, V. F.; BARROS, I. B. I. Levantamento de dados e divulgação do Potencial das Plantas Alimentícias Alternativas no Brasil. **Horticultura brasileira**, v. 22, n. 2, p. 17-25, 2004.

KINUPP, V. F; LORENZI, H. J. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. **Trabalho de Conclusão de Curso**. (2014).

LEAL, M. L. *et al.* Conhecimento e uso de plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Ribeirão da Ilha–Florianópolis/SC. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2015.

LIMA, I. C. P. *et al.* Plantas alimentícias não convencionais (PANC's): relato de experiência em horta urbana comunitária em município do sul de Minas Gerais. **Revista Extensão em Foco**, n. 17, p. 133-148, 2018.

LIMA, J. R. S. Etnobotânica no Cerrado: um estudo no Assentamento Santa Rita, Jataí (GO). **Dissertação (Mestrado)**, Universidade Federal de Goiás, 2013.

LIMA, I. E. O.; NASCIMENTO, L. A. M.; SILVA, M. S. Comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, n. 2, p. 462-472, 2016.

LOPES, G. F. G.; PANTOJA, S. C. S. Levantamento das espécies de plantas medicinais utilizadas pela população de Santa Cruz, Rio de Janeiro-RJ. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 16, n. 16, p. 62-80, 2013.

LOPES, R. F.; VASCONCELLOS, L. Considerações sobre os mercados públicos: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades. **Trabalho inscrito no III Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: uma relação de origem, sob o seguinte eixo temático: Comércio, cultura e sociabilidade: comércio e espaço público**, 2010.

LUCENA, M. M. A. Percepção ambiental por uma comunidade rural do entorno de uma reserva particular do patrimônio natural (RPPN), semiárido brasileiro. 2010. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MANOSSO, F. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis-MT. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 11, n. 1, p. 349-365, 2021.

MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. **Livro vermelho da flora do Brasil**. 2013.

MARQUES, F. C. *et al.* As mulheres e as plantas medicinais: reflexões sobre o papel do cuidado e suas implicações. **Revista Retratos de Assentamentos**, v. 18, n. 1, p. 155-182, 2015.

MEDEIROS, F. S. *et al.* Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Patos, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 1, p. 150-155, 2019.

MENDONÇA, R. C.; *et al.* Flora vascular do bioma Cerrado: checklist com 12.356 espécies. **Cerrado: ecologia e flora**, v. 2, p. 422-442, 2008.

MESSIAS, M. C. T. B.; *et al.* Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Plantas para o Futuro**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/conservacao-e-promocao-do-uso-da-diversidade-genetica/plantas-para-o-futuro.html>> Acesso em: 02 de julho de 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **O bioma Cerrado**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>> Acesso em: 27 de agosto de 2019.

MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., Fonseca, G.A.B. & Kent, J. 2000. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. *Nature*, 403 (6772): 853-858.

MONTEIRO, R. L. S. G.; SANTOS, D. S. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2019.

NEPA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação). **Os Milagres do Hortelã**. 2015

NETO, F. R. G.; *et al.* Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas pela Comunidade do Sisal no Município de Catu, Bahia, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 16, n. 4, p. 856-865. Campinas, 2014.

NIETO, G. Biological activities of three essential oils of the Lamiaceae family. **Medicines**, 4 (3), 63. (2017).

NÓBREGA, L. B. *et al.* Conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos dos programas da assistência social (PAIF/CRAS) do município de Baraúna-PB. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2021.

OLIVEIRA, C. P. O Perfil Socioeconômico das Pessoas que atuam no Setor Informal de Produção e Venda de Tapioca na Cidade do Recife: aplicação de um pré-teste. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2021

OLIVEIRA, G. G. C. Levantamento etnobotânico de plantas alimentícias não convencionais em feiras e mercados de Natal/RN. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, G. R. V. Plantas alimentícias não convencionais: estudo de caso das feiras livres do município de Goianésia-GO. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2019.

OLIVEIRA, G. W. B.; JACINSKI, L. Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

OLIVEIRA SILVA, M. *et al.* Plantas comercializadas em feira livre: identificando espécies da caatinga. **II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (II CONIDIS)**. 2016.

OLIVEIRA, N. S. *et al.* Plantas alimentícias não convencionais produzidas no sul de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e51211125159-e51211125159, 2022.

PAULI, P. T. *et al.* Estudo etnobotânico de plantas medicinais em bairros de Juína, Mato Grosso, Brasil. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 1, n. 1, 2018.

PEREIRA, M. G. S., COELHO F, M. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará. **Biota Amazônia**, 7 (3), 57-68. [http:// dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v7n3p57-68](http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v7n3p57-68) (2017).

POLESI, R. G. *et al.* Agrobiodiversidade e segurança alimentar no vale do taquari, RS: Plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas. **Revista Científica Rural**, v. 19, n. 2, p. 118-135, 2017.

RANIERI, G. R. Levantamento etnobotânico das plantas alimentícias nos municípios de Areias e São José do Barreiro- SP: um patrimônio nos quintais urbanos. **Tese (Doutorado)**. Universidade de São Paulo. 2018.

RODRIGUES, E. S.; BRITO, N. M.; OLIVEIRA, V. J. S. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 1, 2021.

RODRIGUES, E.; CARLINI, E. L. A. Levantamento etnofarmacológico realizado entre um grupo de quilombolas do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Fitomedicina Científica**, v.1(2), p.80-87, 2003.

RONDINI, C. A. *et al.* Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SAAB, W. G. L.; GIMENEZ, L. C. P. **A segmentação do comércio varejista**. 2000.

SANTILLI, J; EMPERAIRE, L. A Agrobiodiversidade e os direitos dos agricultores indígenas e tradicionais. In: Kubo, R.R. et al (orgs). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Vol. 3. Recife: Nupeea/ SBEE, p.165-175. 2006.

SANTOS, D. M. Tradicional feira livre de Arapiraca: análise do perfil socioeconômico e a atuação do poder público governamental. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 323-340, 2020.

SANTOS, J. E. Feiras livres:(re) apropriação do território na/da cidade, neste período técnico-científico-informacional. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 39-56, 2013.

SANTOS, O. K.C. Diagnóstico Etnobotânico das Plantas Medicinais Comercializadas na Feira Livre no Município de Cuité-PB. 89 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2014.

SGANZERLA, C.M. *et al.* Revisão Integrativa Aplicada a Levantamentos Etnobotânicos de Plantas Medicinais no Brasil. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 01-16, 2022.

SOUZA, J. M; BASTOS, E. M; SANTOS, K. P. P. Abordagem etnobotânica com ênfase nas plantas medicinais comercializadas no Mercado Público Municipal de Corrente-PI. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 85-96, 2020.

SILVA, A.; COSTA, G. Uso de Espécies Nativas da Flora da Caatinga em uma Comunidade Rural no Semiárido Potiguar. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2018.

SILVA, C. L.; PAIXÃO OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, M. S. Experiência de implantação de uma unidade de plantas alimentícias não convencionais na secretaria de agricultura e meio ambiente do município de Cruz Das Almas, Bahia. **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 1, n. 1, 2018.

SILVA, E. L.; LIMA, R. A. Levantamento de plantas condimentares na comunidade de Cristolândia, Humaitá-AM (BRASIL). **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 15, n. 2, jul-dez, p. 236-248, 2022.

SILVA, E. S. *et al.* Plantas alimentícias em comunidades agrícolas no município de Rio Preto da Eva-AM. **Dissertação (Mestrado)**. 2017.

SILVA, I. I. A. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por índios no cerrado piauiense e suas interrelações com o meio ambiente a partir da produção de um jardim sensorial. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2021.

SILVA, R. S. Indígenas por eles mesmos: engajamento, oralidade e escrita na literatura de autoria indígena. **Grau Zero**, v. 6, n. 2, p. 157-179, 2019.

SOBRINHO, A. C. N. *et al.* Estudo etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no mercado público de Iguatu-Ceará, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e14310615478-e14310615478, 2021.

SOUZA, D. H. B. *et al.* Feira livre e cultura popular: espaço de resistência ou de subalternidade? **VII Congresso dos geógrafos**, 2014.

SOUZA, J. M.; BASTOS, E. M.; SANTOS, K. P. P. Abordagem etnobotânica com ênfase nas plantas medicinais comercializadas no mercado público municipal de Corrente-PI. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 85-96, 2020.

STEFANELLO, S. *et al.* Levantamento do uso de plantas medicinais na Universidade Federal do Paraná, Palotina-PR, Brasil. **Revista Extensão em Foco, Curitiba**, n. 15, p. 15-27, 2018.

TAVARES, F. B. *et al.* Desenvolvimento territorial rural e meio ambiente: Debates atuais e desafios para o século XXI. **Paco e Littera**, 2022.

VALE, N. K. A. *et al.* Circuitos curtos de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros em feiras livres no Município de Iporá-GO, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e223974035-e223974035, 2020.

VIEIRA, L. S.; SOUSA, R. S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, p. 1061-1068, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Data da Coleta: ____/____/____

Nome: _____

Sexo: Feminino () Masculino () **Idade:** _____

Escolaridade:

- () Nenhuma Escolaridade () 1º Grau incompleto
() 1º Grau Completo
() 2º Grau Incompleto () 2º Grau Completo
() Superior Incompleto () Superior Completo

Estado Civil:

- () Solteiro (a)
() Casado (a)
() Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a) () Viúvo(a)
() Outro

Qual a renda familiar?

- () < 1 Salário Mínimo
() 1 até 3 Salários Mínimos () > 3 Salários Mínimos

Sua casa está localizada em? () Zona rural

() Zona urbana

Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)

- () Moro sozinho (a)
() Uma a três
() Quatro a sete () Oito a dez
() Mais de dez

A casa onde você mora é?

- () Própria () Alugada () Cedida

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ETNOBOTÂNICO

1. Perguntas informais:

a) Quais as plantas alimentícias da vegetação local, ou existentes na sua propriedade você conhece ou usa?

2. Uso de plantas alimentícias:

a) Quais as formas de uso dessa planta?

b) Há outra forma de uso, que seja diferente das convencionais?

c) Como é preparada?

d) Quais partes são utilizadas?

Folha () Fruta () Caule () Planta inteira () Semente () Outros ()

[illegible]

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOCIOECONOMICO E ETNOBOTÂNICO
(Aplicado por meio do Google Forms)

Seção 1 de 4

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO E ETNOBOTÂNICO

A pesquisa tem como objetivo realizar a identificação das espécies alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público de Corrente-PI.

* Opta-se pela participação de pessoas com idade superior a no mínimo 20 anos, em virtude de estes possuírem mais conhecimento em relação a utilização de plantas (alimentícias e medicinais), e que conheça/frequente o mercado.

E-mail*

Seção 2 de 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO: “Levantamento etnobotânico: diversidade de espécies alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público de Corrente-PI”

Observação: dados pessoais não serão divulgados, a imagem do participante será conservada em total sigilo.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Eu _____, residente e domiciliado no _____, portador da Cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF/MF _____, nascido(a) em ____/____/____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “Levantamento etnobotânico: diversidade de espécies alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público de Corrente-PI”.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: 1) O estudo se faz necessário para que se possam conhecer os saberes que você tem e as práticas de uso e comércio que você faz das plantas comercializadas como alimento na feira livre de sua região, e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição; 2) Caso você concorde em tomar parte neste estudo, será convidado (a) a participar de várias tarefas, como entrevistas, listar as plantas que você conhece, usa e comercializa na feira livre da região, ajudar os pesquisadores a coletar essas plantas, mostrar e, se for o caso, como você as usa e comercializa no seu dia a dia; 3) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação; 4) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico; 5) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados; 6) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

☐ Desejo participar, contribuindo para os resultados da pesquisa.

☐ Não desejo participar.

Qual seu nome?

Seção 3 de 4

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Este critério leva em consideração itens de conforto familiar, escolaridade, função. Visando caracterizar o perfil dos participantes.

Escolaridade:

☐ 1º Grau Incompleto

☐ Cursando 1º Grau

☐ 1º Grau – Completo

☐ 2º Grau Incompleto

☐ Cursando - 2º Grau

☐ 2º Grau Completo

- ☐ Superior Incompleto
- ☐ Cursando Superior
- ☐ Superior Completo
- ☐ Outro

Estado Civil:

- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Casado (a)
- ☐ Separado(a)
- ☐ Viúvo (a)
- ☐ Outro

Qual a renda familiar?

- ☐ < 1 Salário Mínimo
- ☐ 1 até 3 Salários Mínimos
- ☐ > 3 Salários Mínimos
- ☐ Outro

Em qual cidade você mora ou zona rural?

Qual a sua idade?

- ☐ Entre 20-25
- ☐ Entre 25-30
- ☐ Entre 30-35
- ☐ Entre 35-40
- ☐ Mais de 50

Sua ocupação?

- ☐ Agricultor(a)
- ☐ Cuida do lar
- ☐ Estudante
- ☐ Servidor (a) Público(a)
- ☐ Autônomo(a)
- ☐ Outros

Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)

- ☐ Moro sozinho (a)
- ☐ Um a três
- ☐ Quatro a sete
- ☐ Oito a dez
- ☐ Mais de dez

A casa onde você mora é?

- ☐ Própria
- ☐ Alugada
- ☐ Cedida
- ☐ Outro

Seção 4 de 4

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO

Identificação, conhecimento e uso das plantas alimentícias e medicinais

Você utiliza plantas alimentícias em seu dia-a-dia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Cite quais plantas alimentícias você consome no dia a dia. Quais você obtém no mercado público da cidade?

Quais plantas consideradas medicinais você obtém no mercado público da cidade.

Quais plantas medicinais o senhor(a) utiliza e para que servem?

Qual parte da planta é utilizada?

Qual é a frequência de utilização das plantas medicinais pelo senhor(a)?

- ☐ Uma vez ao mês
- ☐ Somente em desconforto
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Todos os dias

Para o senhor(a) quais seriam os maiores benefícios da utilização das plantas medicinais?

- ☐ Fácil manipulação
- ☐ Baixo custo
- ☐ Efeito desejado
- ☐ Sem contra indicações
- ☐ Outros

Com quem você aprendeu a usar plantas medicinais?

- ☐ Pais
- ☐ Avós
- ☐ Amigos/Vizinhos
- ☐ Na TV/Rádio ou Revistas e Livros
- ☐ Com médico
- ☐ Outros

Você lembra de alguma planta que seus pais e avós utilizavam na alimentação e que agora é dificilmente encontrada? Quais?

ANEXO I

ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Aplicado *in loco*)

**ESTUDO: “Levantamento etnobotânico: diversidade de espécies alimentícias e
medicinais comercializadas no mercado público de Corrente-PI”**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu _____, residente e domiciliado no _____, idade _____, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **“Levantamento etnobotânico: diversidade de espécies alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público de Corrente-PI”**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

1. O estudo se faz necessário para que se possam conhecer os saberes que você tem e as práticas de uso e comércio que você faz das plantas comercializadas como alimento na feira livre de sua região, e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição;
2. O estudo emprega técnicas de entrevistas e conversas informais, bem como observações diretas, sem riscos de causar prejuízo físico, sendo o maior risco o de você sentir-se constrangido (a);
3. Caso você concorde em tomar parte neste estudo, será convidado (a) a participar de várias tarefas, como entrevistas, listar as plantas que você conhece, usa e comercializa na feira livre da região, ajudar os pesquisadores a coletar essas plantas, mostrar e, se for o caso, como você as usa e comercializa no seu dia a dia;
4. Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;

5. A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
6. Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
7. Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Participante: _____